



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ESTUDOS TUTORIAIS VI

CÓDIGO:CM / CSHNB041

BLOCO DE OFERTA: V CARGA HORÁRIA: 120h

PERÍODO LETIVO: 2023.1

DOCENTES RESPONSÁVEIS: Prof.^a. Luanna Moura Moreira; Prof.^a. Nara Laís Silva Batista de Barros; Prof.^o Valter de Carvalho Oliveira.

I – EMENTA

Compreender a fisiopatologia de doenças mais prevalentes e aspectos relevantes relacionados aos módulos abordados (dispneia, dor torácica e edema; fadiga, perda de peso e anemia; pele e anexos). Com foco em etiopatogenia, quadro clínico, métodos diagnósticos, condutas terapêuticas, medidas preventivas e o impacto psicossocial desses agravos. O objetivo é a compreensão dos sinais e sintomas observados nessas entidades e ser capaz de trazer o plano diagnóstico e terapêutico para o manejo clínico adequado.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer e compreender as patologias e situações clínicas mais frequentes relacionadas aos módulos abordados.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Ciclo Clínico que tem como objetivo preparar o aluno para a prática clínica. Os temas abordados serão temas prevalentes durante as atividades do Internato e na vivência como médicos. Além de construir habilidades clínicas e nuances de integração ensino-serviço-comunidade, cada vez mais nos aprofundado na terapêutica e prática clínica.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Dispnéia, dor torácica e edema**

Temas: Hipertensão Arterial Sistêmica, Síndrome Coronariana Aguda, Insuficiência Cardíaca, Insuficiência Respiratória.

- **Fadiga, perda de peso e anemia**

Temas: Anemias, Leucemias, Linfomas, Desordens da Coagulação.

- **Pele e anexos**

Temas: Farmacodermias, Vasculites, Neoplasias malignas de pele.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos
- Palestras
- Capacitação em habilidades e atitudes
- Estudo individual
- Pesquisa em fontes relevantes
- Leitura e interpretação de textos

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Bases da Prática Médica V (Tutorias) tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, QUATRO NOTAS, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo:

- NOTA 1 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao Módulo Dispnéia, Dor torácica e Edema.
- NOTA 2 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao Módulo Fadiga, Perda de peso e Anemia.
- NOTA 3 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao Módulo Pele e Anexos.
- NOTA 4 – Média entre as três notas anteriores.

VII – BIBLIOGRAFIA

- MACIEL, Rui M. B.; MENDONÇA, Berenice B.; SAAD, Mario J. A. **Endocrinologia - Princípios e Práticas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2017.
- BEREK, Jonathan S. Tratado de Ginecologia. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014
- BRUNTON, L., L.; CHABNER, B., A.; KNOLLMANN, B., C (2012). **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**. 12ª Edição. Porto Alegre: Artmed.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres/Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BALLINGER, A.; PATCHETT, S. **Manual de Fundamentos de Clínica Médica**. 3 ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2001.
- COOPER, G., M.; HAUSMAN, R., E (2007). **A Célula: Uma Abordagem Molecular**. 3ª Edição. Porto Alegre; Artmed.
- GOLDMAN (2005) **Cecil – Tratado de Medicina Interna**. 21ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier.
- GUYTON, A.C; HALL, E.J. (2011) **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier.
- KATZUNG, B.G. (2010) **Farmacologia Básica & Clínica**. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed.
- PORTO, C.C. (2009) **Semiologia Médica**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- FEBRASGO. **Tratado de Obstetrícia**. Revinter, 2000.
- HOFFMAN, Barbara L. et al. **Ginecologia de WILLIAMS**. 2 ed. Porto Alegre. Artmed. 2014
- NELSON. **Tratado de Pediatria** - Richard E. Behrman, Hal B. Jenson, Robert Kliegman. 18ª Edição. Elsevier. 2009.
- TOLEDO. **Semiologia Pediátrica** - Rodrigues, Yvon. 3ª Edição; Guanabara Koogan, 2009
- Tratado de Pediatria SBP** Fabio Ancona Lopez e Dioclécio Campos Jr. – Ed. Manole - 2ª edição.
- Urologia fundamental** / editor Miguel Zerati Filho, Archimedes Nardoza Júnior, Rodolfo Borges dos Reis. São Paulo : Planmark, 2010.
- MCANINCH, Jack W; LUE, Tom F. **Urologia geral de Smith e Tanagho**. 18. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Ed., 2014.
- RODRIGUES NETTO JUNIOR, Nelson. **Urologia: fundamentos para o clínico**. São Paulo: Sarvier, 2000. 333 p.
- MANUAL DE DIÁLISE – 4ª edição, 2008. Editores – Daugirdas, John T.; Blake, Peter G.; Ing, Todd S. Editora – Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.
- NEFROLOGIA: GUIA DE MEDICINA AMBULATORIAL E HOSPITALAR DA UNIFESP/EPM 3ª edição, 2010. Editores – Ajzen, Horácio; Schor, Nestor. Editora – Manole, São Paulo.
- O RIM - BRENNER & RECTOR - REFERÊNCIA RÁPIDA – 7ª edição, 2007. Editores –

Clarkson, Michael R.; Brenner, Barry M. Editora – Artmed, São Paulo.

PRINCÍPIOS DE NEFROLOGIA E DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS – 5ª edição, 2010.

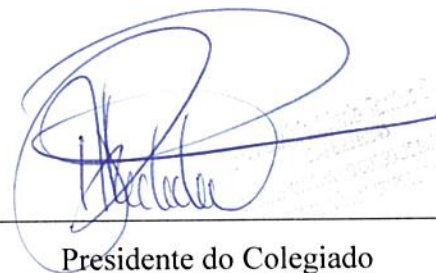
Editor – Riella, Miguel Carlos; Editora – Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 20/06/2023

Data de aprovação: ____/____/____

Prof.ª. Luanna Moura Moreira



Presidente do Colegiado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS DE AGRESSÃO, DEFESA E PROTEÇÃO

CÓDIGO: CM/CSHNB012

BLOCO DE OFERTA: II

CRÉDITOS: 6

CARGA HORÁRIA: 90

PERÍODO LETIVO: 2023.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): PROF. DR. ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA; PROF. DRA. FÁTIMA REGINA NUNES DE SOUSA; PROF. DR. JOÃO ANTÔNIO LEAL DE MIRANDA; PROFA. DRA. LARISSA ALVES GUIMARÃES; PROF. DR. PEDRO HENRIQUE FERREIRA BRINGEL.

I – EMENTA

Anatomia e Histologia do Sistema Imune; Células Sanguíneas do Sistema Imune; Complexo Principal de Histocompatibilidade; Citocinas; Sistema Complemento; Anticorpos; Vacinação; Soroterapia; Estrutura geral das bactérias, tipos morfológicos e mecanismos de virulência; Antibióticos; Mecanismos de resistência aos antibióticos; *Mycobacterium tuberculosis* e tuberculose; *Mycobacterium leprae* e hanseníase; *Neisseria gonorrhoea* e gonorreia; *Treponema pallidum* e sífilis; Estrutura e replicação viral; HIV e AIDS; HPV e condiloma acuminado; Vírus transmitidas por *Aedes aegypti* (Dengue, Zika e Chikungunya); Estrutura e reprodução dos fungos; Métodos para o diagnóstico de micoses; Antimicóticos; *Candida albicans* e candidíase; Estrutura e biologia dos Protozoários; *Giardia lamblia* e giardíase; *Entamoeba* sp. e amebíase; *Trichomonas vaginalis* e tricomoníase; *Leishmania* sp. e leishmanioses; *Trypanosoma cruzi* e Doença de Chagas; *Plasmodium* sp. e Malária; *Toxoplasma gondii* e Toxoplasmose; Características gerais dos helmintos (Filo Nematoda, Classe Cestoda, Classe Trematoda); *Schistosoma mansoni* e esquistossomose; *Taenia* sp. e teníase/cisticercose; Nematódeos de importância médica (*Ascaris lumbricoides*, ancilostomídeos, *Trichuris trichiura*, *Strongyloides stercoralis* e *Wuchereria bancrofti*); Métodos de diagnóstico de infecções helmínticas; Antihelmínticos; Entomologia médica (moscas e miíases; triatomíneos; culicídeos; flebotomíneos; pulgas e piolhos; ácaros e carrapatos).

II – OBJETIVO GERAL

- Conhecer os agentes infecciosos capazes de produzir doenças e os diferentes mecanismos de defesa de nosso organismo contra esses tipos de agressão.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a anatomia e histologia do sistema immune;
- Entender os mecanismos de defesa celular e humoral;

- Compreender os conceitos de imunização ativa e passiva e conhecer o calendário vacinal do SUS
- Comparar e contrastar os conceitos de epidemia e endemia;
- Conhecer os principais helmintos e protozoários de interesse médico, seus ciclos reprodutivos e potencial para o desenvolvimento de doenças no ser humano;
- Conhecer as principais doenças imunopreveníveis com relação a transmissibilidade, patogenia, tratamento e prevenção;
- Saber diagnosticar e tratar as principais parasitoses intestinais;
- Compreender os mecanismos de produção de doença das principais micobactérias (*M. tuberculosis* e *M. leprae*);
- Saber diagnosticar e tratar tuberculose pulmonar e a hanseníase;
- Conhecer os mecanismos de ação dos antibacterianos e os mecanismos de resistência das bactérias contra eles;
- Conhecer as características gerais dos vírus e medicamentos antivirais;
- Compreender a biologia, patogenia e tratamento do HIV/AIDS;
- Conhecer as características gerais dos fungos e os medicamentos antimicóticos;
- Conhecer os principais insetos vetores e causadores de parasitoses humanas e as medidas adotadas para controle dos mesmos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo da disciplina será abordado em onze problemas discutidos a serem discutidos na metodologia PBL (*Problem based learning*)

Problema 1 → -Anatomia e Histologia do Sistema Imune (Baço, Timo, Linfonodos, Mucosas); Células Sanguíneas do Sistema Imune (Neutrófilos, Macrófagos, Linfócitos, Basófilos, Eosinófilos, Células NK, Mastócitos, Células dendríticas); MHC e ativação de leucócitos

Problema 2 → -Citocinas (TNF, IFN, IL-4, IL-12, IL10); Ativação de células B e produção de anticorpos; Anticorpos (Funções e classes); Vacinação; Soroterapia

Problema 3 → Estrutura geral das bactérias, tipos morfológicos e mecanismos de virulência; Diferenciar bactérias gram positivas e gram negativas; Conhecer a *Mycobacterium tuberculosis* (características morfológicas e biológicas) e a tuberculose (transmissão, sintomas, diagnóstico, tratamento e epidemiologia)

Problema 4 → - Conhecer a *Mycobacterium leprae* (características morfológicas e biológicas) e a hanseníase (transmissão, sintomas, diagnóstico, tratamento e epidemiologia); Antibióticos - Mecanismo de resistência aos antibióticos

Problema 5 → Estrutura e replicação viral; Antivirais; HIV/AIDS (biologia do vírus, transmissão, sintomas)

Problema 6 → Morfologia e reprodução dos fungos; Métodos para o diagnóstico de micoses; Antifúngicos

Problema 7 → Estrutura e biologia dos Protozoários; *Giardia lamblia*; *Entamoeba* sp.

Problema 8 → Leishmaniose Visceral; Leishmaniose Tegumentar; Doença de Chagas

Problema 9 → Malária; Toxoplasmose

Problema 10 → Características gerais dos Helmintos (Nematoda, Cestoda, Trematoda); *Schistosoma mansoni* e esquistossomose; Teníase/cisticercose

Problema 11 → Nematóides de importância médica (*Ascaris lumbricoides*, Ancilostomídeos, *Trichuris trichiura*, *Strongyloides stercoralis* e *Wuchereria bancrofti*); Antihelmínticos

Os seminários apresentados pelos alunos abordarão as doenças sexualmente transmissíveis (candidíase, tricomoníase, gonorreia, sífilis e condiloma acuminado).

Os demais temas da ementa serão apresentados sob a forma de palestras e aulas práticas ministradas por docentes do curso.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo será abordado através de tutoriais para discussão dos problemas, palestras expositivas com utilização de data show, quadro branco e pincel. Haverá também apresentação de seminários pelos discentes.

Logo após as aulas teóricas, serão realizadas aulas práticas para visualização dos parasitos estudados, realização de métodos de diagnóstico de doenças parasitárias e discussão de artigos científicos.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Em conformidade com o artigo 101 da resolução 177/2012 do CEPEX, cada aluno terá duas notas. A primeira nota será composta por uma prova teórica valendo dez (com peso 4), uma prova prática valendo dez (com peso 2), um TBL valendo dez (com peso 1) e avaliação formativa dos tutoriais valendo dez (com peso 3). A média das quatro avaliações, com os respectivos pesos, constará a primeira nota. A segunda nota será composta por uma prova teórica valendo dez (com peso 4), uma prova prática valendo dez (com peso 2), um seminário valendo dez (com peso 1) e avaliação formativa dos tutoriais valendo dez (com peso 3). A média das 4 avaliações, com seus respectivos pesos, constará a segunda nota.

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame

final.”

VII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) ABBAS, Abul K., LICHTMAN, Andrew H. Imunologia Celular e Molecular, 7 ed., 2012.
- 2) NEVES, D. P. Parasitologia humana. São Paulo; Rio de Janeiro : Atheneu, 2012
- 3) TORTORA, Gerard J.; Funke, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Complementar:

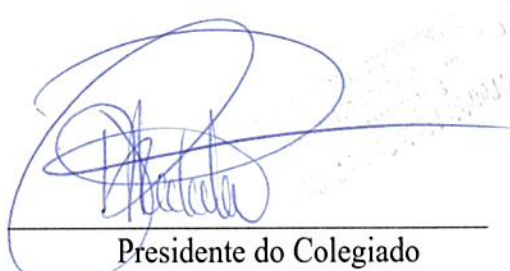
- 1) HINRICHSSEN, S. L. DIP: Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1098p
- 2) NEVES, D. P. Parasitologia Dinâmica. 3a ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 608p.
- 3) CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2005. 105p.
- 4) REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002. 02
- 5) LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 632p.
- 6) REY, L. Parasitologia. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 888p.
- 7) VERONESI, R. Tratado de Infectologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2009.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 30/06/2023

Data de aprovação: ____/____/____

Prof. Responsável



Presidente do Colegiado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE MEDICINA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: HABILIDADES MÉDICAS II

CRÉDITOS: 0.8.0

BLOCO DE OFERTA: II

CARGA HORÁRIA TOTAL: 120 h/a

DOCENTES RESPONSÁVEIS: Profa. Nara Laís; Prof. Raimundo Feitosa

2023.1

A disciplina Habilidades Médicas II possui carga horária de 120 horas. Será ministrada na forma de aulas teóricas, discussão de casos clínicos e aulas práticas (nos laboratórios de habilidades médicas, hospitais e ambulatórios vinculados à Universidade Federal do Piauí - CSHNB).

As atividades serão feitas às quintas (período da tarde) e Sextas (no período da tarde).

I – EMENTA

Noções preliminares sobre ética. O bem; a norma; a obrigação moral; a consciência moral; a responsabilidade moral. (ÉTICA) A técnica da anamnese, do exame físico geral, e compartimentalizado com a propedêutica específica de cada órgão e sistema. Aperfeiçoamento da relação médico-paciente e fundamentos de ética.

Noções sobre ética – o bem, a norma, a obrigação moral, a consciência moral, a responsabilidade moral

Semiologia Sistema respiratório

Semiologia Sistema cardiovascular

Semiologia Princípios e bases para a prática médica – O Método Clínico

Semiologia Sistema digestório

Semiologia Sistema endócrino

R

Semiologia Sistema genitourinário

Sistema linfático

Semiologia Cabeça

II – OBJETIVO GERAL

Aprender conceitos básicos de ética médica, relação médico-paciente, conceitos básicos de semiologia dos diversos órgãos e sistemas.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer conceitos básicos de ética médica e da boa relação médico-paciente;
- Conhecer a semiologia dos diversos órgãos e sistemas;
- Desenvolver habilidade de anamnese e exame físico;
- Desenvolver o raciocínio clínico;
- Conhecimento dos principais sinais e sintomas dos diversos órgãos e sistemas.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Noções sobre ética – o bem, a norma, a obrigação moral, a consciência moral, a responsabilidade moral

Semiologia Sistema respiratório

Semiologia Sistema cardiovascular

Semiologia Princípios e bases para a prática médica – O Método Clínico

Semiologia Sistema digestório

Semiologia Sistema endócrino

Semiologia Sistema genitourinário

Semiologia Cabeça e pescoço

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

- Aula Expositiva pelos professores;
- Grupos de discussão (discussão interativa);
- Seminários com normas de apresentação definidas pelo professor;
- Aulas práticas em laboratório, ambulatório e/ou hospital.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

- Serão realizadas 4 (quatro) avaliações nas datas estipuladas no cronograma – sujeitas a alterações, com nota final da disciplina definida pela média aritmética das 4 notas.
- As provas poderão constar de questões objetivas, subjetivas, orais, práticas, somatório, verdadeiro/falso, entre outros tipos.

Referências bibliográficas:

PORTO, C.C. (Ed.); PORTO, A. I. (Ed.). Semiologia Médica: habilidades para o exame clínico. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

OGDEN, C. K.; RICHARDS, I. A. O significado de significado: um estudo da influência da linguagem sobre o pensamento e sobre a ciência do simbolismo. São Paulo: Zahar Editores, 1972

FERNANDES, José David Campos. Introdução à semiótica. In: ALDRIGUE, Ana Cristina de Sousa; LEITE, Jan Edson Rodrigues (Org.). Linguagens: usos e reflexões. 1. Ed. João Pessoa: UFPB, 2011. V.8.

ROMEIRO, VIEIRA. Semiologia Médica – 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1957



A handwritten signature in black ink, enclosed within a faint circular stamp. The signature is stylized and appears to be 'A. I. Porto'. The stamp is partially legible and contains text in Portuguese, including 'Instituto de Física' and 'Universidade Federal do Rio de Janeiro'.

CRONOGRAMA DE AULAS – 2023.1

MAIO

DATA	AULA	
04/05	COSAMPI CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DO PIAUÍ	
05/05	COSAMPI CONGRESSO DA SOCIEDADE DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DO PIAUÍ	
11/05	Noções sobre ética – o bem, a norma, a obrigação moral, a consciência moral, a responsabilidade moral	NARA
12/05	- Linguagem, conhecimento e construção do saber aplicados à medicina (Concepções dos signos, Mito da Caverna de Platão) - Semiologia Princípios e bases para a prática médica – O Método Clínico – REPOSIÇÃO EM VIRTUDE DO COSAMPI	FEITOSA
18/05	Semiologia Sistema cardiorrespiratório I	NARA
19/05	Sistema Digestório I –	FEITOSA
25/05	Sistema Cardiorrespiratório II	NARA
26/05	Semiologia do Sistema Digestório II -	FEITOSA

JUNHO

DATA	AULA	
01/06	PROVA I	NARA
02/06	Semiologia Sistema digestório III -	FEITOSA
08/06	Semiologia Sistema cardiorrespiratório III -	NARA
09/06	Semiologia Sistema digestório IV – Aula prática	FEITOSA
15/06	Semiologia Sistema cardiorrespiratório IIV	NARA
16/06	Semiologia Sistema digestório V –	FEITOSA
22/06	Semiologia Sistema cardiorrespiratório V	NARA
23/06	Semiologia Sistema digestório VI –	FEITOSA
29/06	PROVA II	NARA
30/06	Exame do abdome	FEITOSA

JULHO

DATA	AULA	
06/07	Semiologia Sistema cardiorrespiratório VII	NARA
07/07	Exame do abdome	FEITOSA
13/07	Semiologia Sistema genitourinário I	NARA
14/07	Aula Prática	FEITOSA
20/07	Semiologia Sistema genitourinário II	NARA
21/07	Cabeça I	FEITOSA
27/07	PROVA II	NARA
28/07	da Cabeça II	FEITOSA

AGOSTO

DATA	AULA	
03/08	Semiologia Sistema cardiorrespiratório VII	NARA
04/08	Semiologia da Cabeça III –	FEITOSA
10/08	Semiologia Sistemas endócrino e linfático	NARA
11/08	Semiologia da Cabeça IV –	FEITOSA
17/08	Prática	NARA
18/08	Semiologia da Cabeça V - Prática	FEITOSA
24/08	PROVA IV	NARA
31/08	PROVA FINAL	NARA

ORIENTAÇÕES AOS DISCENTES

1. As aulas serão ministradas às terças e sextas-feiras, conforme o cronograma em anexo.
2. Cada professor tem autonomia para marcação de datas e horários para atividades práticas.
3. Durante as aulas, não serão permitidas gravações, fotografias, filmagens.
4. Nas aulas práticas, exigem-se: uso de jaleco branco, calçados fechados e antiderrapantes. Evitar uso de bermudas, decotes excessivos, roupas curtas e/ou inadequadas ao ambiente hospitalar.
5. Conforme citado no plano de ensino, as avaliações poderão ser: objetivas, dissertativas, trabalhos, avaliação prática, oral, questões de somatório, de verdadeiro ou falso, entre outras.
6. A nota final será a média aritmética das avaliações feitas durante o período letivo.

PLANO DE ENSINO

Bases da Prática Médica VI

DOCENTES: Profs Nadjla Andreyra; Leonardo Fonseca Maia; Eliton Carlos; Profº. Valter de Carvalho Oliveira; Profª Patrícia Batista Ambulatórios; Prof Raimundo Reis; Prof. Leonardo Maia

2023-1

I – EMENTA

Intoxicações Exógenas; Crise de Asma; DPOC exacerbada; Taquiarritmias e Bradiarritmias; Dor torácica; Cetoacídose diabética e Estado Hiperosmolar Não-Cetótico; Hipoglicemia; Emergências Onco-hematológicas; Abordagem do paciente hepatopata na emergência; Acidentes por animais peçonhentos; Atendimento Inicial ao paciente Politraumatizado; Choque hipovolêmico; Trauma torácico; Trauma Abdominal; Fraturas; Trauma pélvico; Queimaduras. Introdução ao estudo da Medicina Legal e Antropologia forense; Tanatologia e traumatologia; sexologia criminal; Avaliação global do idoso; Promoção do envelhecimento saudável; Principais síndromes geriátricas e reabilitação no idoso. Oftalmologia: Distúrbios de Refração; Glaucoma; Catarata; Retinopatias; Urgências oftalmológicas. Otorrinolaringologia: Anamnese e Exame físico direcionados; Rinites; Sinusites; Otites; Vertigem; Faringites; Laringites. Módulos Tutoriais: Emergências / Medicina Legal / Saúde do Idoso

II – OBJETIVO GERAL

Reconhecer e compreender situações que configurem emergências médicas e saber agir com base em conhecimentos científicos que habilitem a intervenção oportuna e competente mediante o uso de técnicas e procedimentos adequados com vista ao diagnóstico e a adoção de medidas terapêuticas fundamentais para manutenção da vida.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar situações que configuram emergências médicas, a partir de dados de anamnese, exame físico e de parâmetros complementares.

Descrever as manifestações clínicas, a epidemiologia, a etiologia, a fisiopatologia, a etiopatogenia, o diagnóstico e a terapêutica dos casos emergenciais discutidos.

Distinguir, clinicamente, as situações de urgência e emergência, discutindo condutas em conformidade com os diferentes níveis de evidência clínica observados em cada caso.

Compreender os princípios fundamentais da abordagem diagnóstica e terapêutica dos pacientes nas situações de emergência: perda da consciência, insuficiência respiratória e insuficiência cardiocirculatória.

Discutir os aspectos ético-legais no atendimento das emergências médicas.

Compreender as grandes Síndromes Geriátricas: insuficiência cognitiva, imobilidade, instabilidade postural e quedas, incontinência, iatrogenia, suas causas e consequências.

R

Compreender a importância da Avaliação Geriátrica Ampla/ Avaliação Geriátrica Global na avaliação multidimensional do idoso e ter habilidade e destreza para realização dela.

Reconhecer as peculiaridades da apresentação das doenças mais comuns no idoso.

Compreender e identificar situações de negligência e maus-tratos aos idosos e os fatores que podem influenciá-las.

Indicar programas de reabilitação funcional para o paciente idoso.

Orientar familiares cuidadores de idosos nas diversas situações clínicas.

Adquirir noções de Medicina Legal: Tanatologia; Traumatologia; Sexologia forense.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Módulos Tutoriais: Emergências / Saúde do Idoso / Medicina Legal
- Emergências Clínicas e Cirúrgicas
- Oftalmologia
- Otorrinolaringologia
- Ambulatórios:
 - Cardiologia
 - Endocrinologia

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos
- Palestras/Conferências
- Práticas Ambulatoriais: Os conteúdos práticos serão contemplados sob a forma de atendimento ambulatorial no Laboratório de Saúde da UFPI com atendimento agendado aos pacientes referenciados da Atenção Primária, propiciando a prática da anamnese e exame clínico, discussão de casos e construção de competências e habilidades médicas. As práticas também poderão ser realizadas no Laboratório de Simulação UFPI; Hospital Regional Justino Luz.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina **Bases da Prática Médica VI** tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo dos módulos:

- NOTA 1 - Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao módulo Emergências.
- NOTA 2 - Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo 6 pontos) referente ao módulo Saúde do Idoso.
- NOTA 3 - Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo 6 pontos) referente ao módulo Medicina Legal.
- NOTA 4 -

Durante as aulas práticas, os seguintes critérios serão avaliados:

- pontualidade e assiduidade;
- ética e profissionalismo;
- habilidades em anamnese e exame físico;
- raciocínio clínico e participação nas discussões;
- reflexão e proposição de condutas.

Para adequação da proposta da disciplina, poderá haver modificação nos critérios de nota a depender das necessidades identificadas pelos docentes.

VII- BIBLIOGRAFIA

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil: **Tratado de Medicina Interna**. 25ª Edição. Rio de Janeiro:ELSEVIER, 2018.

KASPER, DL. et al. **Harrison Medicina Interna**, v.2. 20ª. Edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2020.

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. **Medicina de emergência: abordagem prática**. [S.l: s.n.], 2016.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 4. ed., São Paulo, SP: Atheneu, 2016.

PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. 6ºed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2009.

PAPALEO NETO, M.**Tratado de Gerontologia**. 4ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

FREITAS, E. V. et al: **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

GALVÃO, Luis Carlos Cavalcante. **Medicina legal**. 2º. ed. São Paulo, SP: Santos, 2013. 469 p. ISBN 9788541201162.

CROCE, Delton; CROCE JUNIOR, Delton. **Manual de medicina legal**. 7º. ed. rev. São Paulo, SP: Saraiva, 2010. 864 p.

FRANÇA, Genival Veloso de. **Medicina legal**. 9º. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 694 p.



A handwritten signature in black ink is visible, followed by a faint, circular stamp or seal. The stamp contains illegible text, possibly a date or official designation.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS PSICOSSOCIAIS II

CÓDIGO: CM/CSHNB011

BLOCO DE OFERTA: 2º CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA: 30 horas

PERÍODO LETIVO: 2023.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA, JOÃO ANTÔNIO LEAL DE MIRANDA, TICIANA MARIA LUCIO DE AMORIM, PEDRO HENRIQUE DE SOUZA FERREIRA BRINGEL, FATIMA REGINA NUNES DE SOUSA, LARISSA ALVES GUIMARAES, PAULO CARDOSO DANTAS

I – EMENTA

História da ciência, métodos científicos, caracterização e instrumentalização: leitura, documentação, trabalho científico. Pesquisa em saúde; Testes e Medidas em pesquisa em saúde: medidas de tendência central e de dispersão; noções de probabilidade; distribuição normal; binominal; qui-quadrado; associações; intervalo de confiança. Levantamento de dados; formas de apresentação de dados. Habilidades de utilização e navegação de ambientes virtuais: bases de dados científicos nacionais e internacionais.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer e compreender os conceitos iniciais sobre as bases psicossociais;
Entender os processos da história da ciência e métodos científicos;
Explicar as principais atividades relacionadas ao trabalho e pesquisa científica;
Analisar as inter-relações das diferentes abordagens relacionadas aos determinantes sociais em saúde com as pesquisas em saúde;
Conhecer as bases de pesquisa e habilidades de utilização e navegação de ambientes virtuais: bases de dados científicos nacionais e internacionais.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender e correlacionar a história da ciência e os métodos científicos;
Reconhecer as principais teorias e teóricos que relacionam pesquisa científica e os processos psicossociais;
Reconhecer as estruturas práticas, alternativas e complementares de pesquisa em saúde;
Compreender modelos explicativos e a apresentação dos métodos psicossociais Conhecer os principais ambientes virtuais das bases científicas nacionais e internacionais.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: BIOESTATÍSTICA
UNIDADE II: METODOLOGIA CIENTÍFICA

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Aulas expositivo-dialogadas;
Dinâmicas de grupo;
Trabalhos individuais e em grupo;
Leituras dirigidas; Apresentação de trabalhos;
Avaliações – verificação de conhecimento;
Aulas práticas com vivências (*role playing*) – vivências em cenários reais de prática.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do módulo será gradativa, e será levada em consideração também a participação ativa do aluno, podendo ser utilizada diversas estratégias pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem: Frequência, participação em aulas e envolvimento com atividades durante o semestre, prova escrita, atividades em grupo, pesquisas direcionadas e etc.
A disciplina Bases dos Processos Psicossociais segue as normas segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo. Os alunos que não obtiverem média 7,0 (sete) deverão realizar exame final.

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. Cortez, 2007.
VIEIRA, S. **Bioestatística- tópicos avançados**. 3.ed. Elsevier, 2010.
KOCHE, JC. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática de pesquisa**.17.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

COMPLEMENTAR:

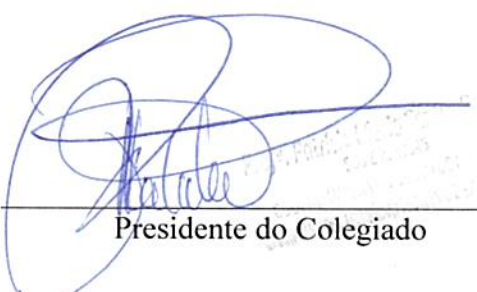
APOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência. Filosofia e Prática da Pesquisa**, Penso, 2011.
CANGUILHEM, G. **Escritos sobre a medicina**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**.5. ed. São Paulo: Ática, 1995.
MARCONI, MA; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**.3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
MINAYO, M. C. De Souza & Outro (org). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro; Fiocruz, 2002.
PETRIE, A; SABIN, C. **Estatística Médica**, Roca, 2010.
STAKE, R.E. **Pesquisa Qualitativa – Estudando como as Coisas Funcionam**. Penso, 2011.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 10/05/2023

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Prof. Responsável



Presidente do Colegiado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ESTUDOS TUTORIAIS VI

CÓDIGO: CM / CSHNB041

BLOCO DE OFERTA: VI CRÉDITOS: 0.1.0 CARGA HORÁRIA: 15h

PERÍODO LETIVO: 2023.1

DOCENTES RESPONSÁVEIS: Prof.^a Luanna Moura Moreira; Prof.^a Nara Laís Silva Batista de Barros; Prof.^o Valter de Carvalho Oliveira.

I – EMENTA

Compreender a fisiopatologia de doenças mais prevalentes e aspectos relevantes relacionados aos módulos abordados (dispneia, dor torácica e edema; fadiga, perda de peso e anemia; pele e anexos). Com foco em etiopatogenia, quadro clínico, métodos diagnósticos, condutas terapêuticas, medidas preventivas e o impacto psicossocial desses agravos. O objetivo é a compreensão dos sinais e sintomas observados nessas entidades e ser capaz de trazer o plano diagnóstico e terapêutico para o manejo clínico adequado.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer e compreender as patologias e situações clínicas mais frequentes relacionadas aos módulos abordados.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Ciclo Clínico que tem como objetivo preparar o aluno para a prática clínica. Os temas abordados serão temas prevalentes durante as atividades do Internato e na vivência como médicos. Além de construir habilidades clínicas e nuances de integração ensino-serviço-comunidade, cada vez mais nos aprofundado na terapêutica e prática clínica.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Dispnéia, dor torácica e edema**

Temas: Hipertensão Arterial Sistêmica, Síndrome Coronariana Aguda, Insuficiência Cardíaca, Insuficiência Respiratória.

- **Fadiga, perda de peso e anemia**

Temas: Anemias, Leucemias, Linfomas, Desordens da Coagulação.

- **Pele e anexos**

Temas: Farmacodermias, Vasculites, Neoplasias malignas de pele.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos
- Palestras
- Capacitação em habilidades e atitudes
- Estudo individual
- Pesquisa em fontes relevantes
- Leitura e interpretação de textos

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Bases da Prática Médica V (Tutorias) tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, QUATRO NOTAS, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo:

- NOTA 1 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao Módulo Dispnéia, Dor torácica e Edema.
- NOTA 2 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao Módulo Fadiga, Perda de peso e Anemia.
- NOTA 3 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao Módulo Pele e Anexos.
- NOTA 4 – Média entre as três notas anteriores.



VII – BIBLIOGRAFIA

MACIEL, Rui M. B.; MENDONÇA, Berenice B.; SAAD, Mario J. A. **Endocrinologia - Princípios e Práticas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2017.

BEREK, Jonathan S. Tratado de Ginecologia. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

BRUNTON, L., L.; CHABNER, B., A.; KNOLLMANN, B., C (2012). **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**. 12ª Edição. Porto Alegre: Artmed.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres/Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BALLINGER, A.; PATCHETT, S. **Manual de Fundamentos de Clínica Médica**. 3 ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2001.

COOPER, G., M.; HAUSMAN, R., E (2007). **A Célula: Uma Abordagem Molecular**. 3ª Edição. Porto Alegre; Artmed.

GOLDMAN (2005) **Cecil – Tratado de Medicina Interna**. 21ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier.

GUYTON, A.C; HALL, E.J. (2011) **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier.

KATZUNG, B.G. (2010) **Farmacologia Básica & Clínica**. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed.

PORTO, C.C. (2009) **Semiologia Médica**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

FEBRASGO. **Tratado de Obstetrícia**. Revinter, 2000.

HOFFMAN, Barbara L. et al. **Ginecologia de WILLIAMS**. 2 ed. Porto Alegre. Artmed. 2014

NELSON. **Tratado de Pediatria** - Richard E. Behrman, Hal B. Jenson, Robert Kliegman. 18ª Edição. Elsevier. 2009.

TOLEDO. **Semiologia Pediátrica** - Rodrigues, Yvon. 3ª Edição; Guanabara Koogan, 2009

Tratado de Pediatria SBP Fabio Ancona Lopez e Dioclécio Campos Jr. – Ed. Manole - 2ª edição.

Urologia fundamental / editor Miguel Zerati Filho, Archimedes Nardozza Júnior, Rodolfo Borges dos Reis. São Paulo : Planmark, 2010.

MCANINCH, Jack W; LUE, Tom F. **Urologia geral de Smith e Tanagho**. 18. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Ed., 2014.

RODRIGUES NETTO JUNIOR, Nelson. **Urologia: fundamentos para o clínico**. São Paulo: Sarvier, 2000. 333 p.

MANUAL DE DIÁLISE – 4ª edição, 2008. Editores – Daugirdas, John T.; Blake, Peter G.; Ing, Todd S. Editora – Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

NEFROLOGIA: GUIA DE MEDICINA AMBULATORIAL E HOSPITALAR DA

UNIFESP/EPM 3ª edição, 2010. Editores – Ajzen, Horácio; Schor, Nestor. Editora – Manole, São Paulo.

O RIM - BRENNER & RECTOR - REFERÊNCIA RÁPIDA – 7ª edição, 2007. Editores –

Clarkson, Michael R.; Brenner, Barry M. Editora – Artmed, São Paulo.

PRINCÍPIOS DE NEFROLOGIA E DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS – 5ª edição, 2010.

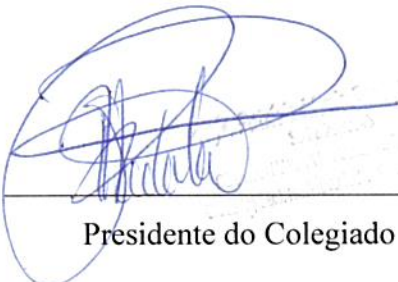
Editor – Riella, Miguel Carlos; Editora – Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 20/06/2023

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Prof.^a. Luanna Moura Moreira



Presidente do Colegiado

PLANO DE ENSINO

Estudos Tutoriais VIII

DOCENTES: Profs Nadjla Andreyra; Leonardo Fonseca Maia; Eliton Carlos; Profº. Valter de Carvalho Oliveira; Profª Patrícia Batista
Ambulatórios; Prof Raimundo Reis; Prof. Leonardo Maia

2023.1

I – EMENTA

Intoxicações Exógenas; Crise de Asma; DPOC exacerbada; Taquiarritmias e Bradiarritmias; Dor torácica; Cetoacidose diabética e Estado Hiperosmolar Não-Cetótico; Hipoglicemia; Emergências Onco-hematológicas; Abordagem do paciente hepatopata na emergência; Acidentes por animais peçonhentos; Atendimento Inicial ao paciente Politraumatizado; Choque hipovolêmico; Trauma torácico; Trauma Abdominal; Fraturas; Trauma pélvico; Queimaduras. Introdução ao estudo da Medicina Legal e Antropologia forense; Tanatologia e traumatologia; sexologia criminal; Avaliação global do idoso; Promoção do envelhecimento saudável; Principais síndromes geriátricas e reabilitação no idoso. Oftalmologia: Distúrbios de Refração; Glaucoma; Catarata; Retinopatias; Urgências oftalmológicas. Otorrinolaringologia: Anamnese e Exame físico direcionados; Rinites; Sinusites; Otites; Vertigem; Faringites; Laringites. Módulos Tutoriais: Emergências / Medicina Legal / Saúde do Idoso

II – OBJETIVO GERAL

Reconhecer e compreender situações que configurem emergências médicas e saber agir com base em conhecimentos científicos que habilitem a intervenção oportuna e competente mediante o uso de técnicas e procedimentos adequados com vista ao diagnóstico e a adoção de medidas terapêuticas fundamentais para manutenção da vida.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar situações que configuram emergências médicas, a partir de dados de anamnese, exame físico e de parâmetros complementares.

Descrever as manifestações clínicas, a epidemiologia, a etiologia, a fisiopatologia, a etiopatogenia, o diagnóstico e a terapêutica dos casos emergenciais discutidos.

Distinguir, clinicamente, as situações de urgência e emergência, discutindo condutas em conformidade com os diferentes níveis de evidência clínica observados em cada caso.

Compreender os princípios fundamentais da abordagem diagnóstica e terapêutica dos pacientes nas situações de emergência: perda da consciência, insuficiência respiratória e insuficiência cardiocirculatória.

Discutir os aspectos ético-legais no atendimento das emergências médicas.

Compreender as grandes Síndromes Geriátricas: insuficiência cognitiva, imobilidade, instabilidade postural e quedas, incontinência, iatrogenia, suas causas e consequências.

Compreender a importância da Avaliação Geriátrica Ampla/ Avaliação Geriátrica Global na avaliação multidimensional do idoso e ter habilidade e destreza para realização dela.

Reconhecer as peculiaridades da apresentação das doenças mais comuns no idoso.

Compreender e identificar situações de negligência e maus-tratos aos idosos e os fatores que podem influenciá-las.

Indicar programas de reabilitação funcional para o paciente idoso.

Orientar familiares cuidadores de idosos nas diversas situações clínicas.

Adquirir noções de Medicina Legal: Tanatologia; Traumatologia; Sexologia forense.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Módulos Tutoriais: Emergências / Saúde do Idoso / Medicina Legal
- Emergências Clínicas e Cirúrgicas
- Oftalmologia
- Otorrinolaringologia
- Ambulatórios:
Cardiologia
Endocrinologia

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos
- Palestras/Conferências
- Práticas Ambulatoriais: Os conteúdos práticos serão contemplados sob a forma de atendimento ambulatorial no Laboratório de Saúde da UFPI com atendimento agendado aos pacientes referenciados da Atenção Primária, propiciando a prática da anamnese e exame clínico, discussão de casos e construção de competências e habilidades médicas. As práticas também poderão ser realizadas no Laboratório de Simulação UFPI; Hospital Regional Justino Luz.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina **Bases da Prática Médica VI** tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo dos módulos:

- NOTA 1 - Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao módulo Emergências.
- NOTA 2 - Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo 6 pontos) referente ao módulo Saúde do Idoso.
- NOTA 3 - Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo 6 pontos) referente ao módulo Medicina Legal.
- NOTA 4 -

Durante as aulas práticas, os seguintes critérios serão avaliados:

- pontualidade e assiduidade;
- ética e profissionalismo;
- habilidades em anamnese e exame físico;
- raciocínio clínico e participação nas discussões;
- reflexão e proposição de condutas.

Para adequação da proposta da disciplina, poderá haver modificação nos critérios de nota a depender das necessidades identificadas pelos docentes.

VII- BIBLIOGRAFIA

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil: **Tratado de Medicina Interna**. 25ª Edição. Rio de Janeiro:ELSEVIER, 2018.

KASPER, DL. et al. **Harrison Medicina Interna**, v.2. 20ª. Edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2020.

MARTINS, Herlon Saraiva; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antonio; VELASCO, Irineu Tadeu. **Medicina de emergência: abordagem prática**. [S.l: s.n.], 2016.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 4. ed., São Paulo, SP: Atheneu, 2016.

PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. 6ºed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2009.

PAPALEO NETO, M.**Tratado de Gerontologia**. 4ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

FREITAS, E. V. et al: **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

GALVÃO, Luis Carlos Cavalcante. **Medicina legal**. 2º. ed. São Paulo, SP: Santos, 2013. 469 p. ISBN 9788541201162.

CROCE, Delton; CROCE JUNIOR, Delton. **Manual de medicina legal**. 7º. ed. rev. São Paulo, SP: Saraiva, 2010. 864 p.

FRANÇA, Genival Veloso de. **Medicina legal**. 9º. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. 694 p.



The image shows a handwritten signature in black ink, which appears to be 'M. T. Saraiva'. Below the signature is a faint, circular official stamp, likely from a university or faculty office, though the text within it is illegible due to fading.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS

CHEFIA DE MEDICINA

DISCIPLINA: Nutrição Aplicada à Medicina

PLANO DE ENSINO

I. Identificação:

Instituição: Universidade Federal do Piauí – UFPI
Prof.: Karla Heline Pereira de Mesquita
Período: 2023.1

II. Ementa:

A nutrição quando aplicada à medicina se complementam e fornecem ao paciente um cuidado interprofissional e completo para melhor assistência. Sendo o fator nutricional de grande importância para a saúde, tanto de forma interna como externa ao corpo humano. Portanto essa aplicação é fundamental para proporcionar mais bem-estar ao seu paciente.

III. Objetivos:

Geral:

- Conhecer a importância da nutrição junto a medicina.

Específicos:

- Entender a classificação, mecanismo e função dos nutrientes;
- Conhecer os riscos quanto a falta ou excesso de alguns nutrientes.
- Interpretar e realizar avaliação nutricional.
- Conhecer sobre os tipos de nutrição, desnutrição e obesidade.
- Interpretar as intolerâncias alimentares.
- Entender sobre a alimentação na primeira infância e no paciente diabético.

IV. Conteúdo Programático:

Unidade I:

- Nutrientes
- Necessidades Alimentares
- Desnutrição
- Tipos de Nutrição
- Transtornos Alimentares

Unidade II:

- Intolerâncias Alimentares
- Obesidade, Nutrição e Nutrologia
- Alimentação nos Primeiros 1000 dias
- Nutrição nos Distúrbios Digestórios e Paciente Diabético

V. Material Didático:

- Notebook.
- Data Show.
- Quadro Branco.
- Textos e Artigos Científicos.
- Plataforma digital Google Meet.

VI. Avaliação:

A nota da disciplina será a média aritmética das notas parciais (NP) 1 e 2, obedecendo a uma escala de 0 a 10 pontos, obtidas ao fim de cada unidade trabalhada.

VII. Referências

- BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema Único de Saúde. Brasília: CONASS; 2011. Vasconcelos FAG, Machado ML, Medeiros MAT, Neves JA, Recine E, Pasquim EM. Public policies of food and nutrition in Brazil: From Lula to Temer. Rev Nutr. 2019;32:e180161.
- CUPPARI, L. **Nutrição Clínica**. 3ª Ed. Barueri: Manole, 2014
- SANTARELLI, M., BURITY, V., ET AL. **Da democratização ao golpe: avanços e retrocessos na garantia do direito humano à alimentação e à nutrição adequadas no Brasil**. Brasília: FIAN Brasil, 2017. 75 p.
- VITOLO, M. R. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2014.
- WAITZBERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. São Paulo: Ed Atheneu, 2009.



Prof.ª Patrícia Maria Gomes de
Sousa
Coordenadora de Curso
Curso de Nutrição



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS BIOLÓGICOS II

CÓDIGO: CM/CSHNB010

BLOCO DE OFERTA: II

CRÉDITOS: 07

CARGA HORÁRIA: 105

PERÍODO LETIVO: 2023.1

DOCENTES RESPONSÁVEIS: ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA, LARISSA ALVES GUIMARAES, JOÃO ANTÔNIO LEAL DE MIRANDA, FATIMA REGINA NUNES DE SOUSA, PEDRO HENRIQUE DE SOUZA FERREIRA BRINGEL

I – EMENTA

- **Módulo Funções Biológicas:** Anatomia, histologia e fisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal. Canais iônicos; bioeletrogênese; Membrana plasmática; permeabilidade celular; pressão osmótica; músculo estriado cardíaco: miofilamentos, miofibrilas e junções celulares. Regulação nervosa dos sistemas circulatório, respiratório e renal; contração muscular; músculo esquelético, músculo liso e músculo cardíaco; sistema cardiovascular; hemodinâmica da circulação; bioeletrogênese cardíaca; ciclo cardíaco; curva pressão/volume; pressões no sistema cardiovascular; regulação da pressão arterial; débito cardíaco, retorno venoso e trabalho cardíaco; microcirculação e trocas entre os tecidos; sistema respiratório; mecânica respiratória; transporte de gases; regulação da respiração; sistema renal; características morfofuncionais dos rins; filtração glomerular e clearance; reabsorção e secreção tubular; papel dos rins no controle da pressão arterial; regulação da osmolaridade da urina; mecanismo de contracorrente; sistema renina-angiotensina; micção e diurese; mecânica respiratória; transporte de gases; regulação da respiração: acidose e alcalose respiratória. Princípios gerais da ação dos fármacos: farmacocinética e farmacodinâmica; fármacos que interferem no funcionamento dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal.

II – OBJETIVO GERAL

- **Módulo Funções Biológicas:** Conhecer as estruturas que compõem os sistemas cardiovascular, respiratório e renal, correlacionando sua regulação nervosa e os principais eventos que regulam a homeostase.

III – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo será abordado através de debates realizados em grupos compostos de 6 a 8 alunos e 1 tutor, empregando as técnicas inerentes ao PBL (problem-based learning), uma modalidade de metodologia ativa.

Os assuntos serão organizados no formato de problemas, os quais serão utilizados em dois momentos distintos: abertura, que consiste no debate envolvendo conhecimentos prévios dos alunos, e fechamento onde haverá consolidação do conhecimento acerca da temática em questão. Todas as etapas serão supervisionadas por tutores.

IV – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação desta disciplina seguirá o normatizado pela Resolução 177/2012 do CEPEX. Serão obtidas 2 notas, as quais são compostas pela nota do tutorial, da prova teórica e da prova prática que, com os devidos pesos, e formarão a nota final desta disciplina.

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

V – BIBLIOGRAFIA

AIRES, M.M. (2012) **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

ANGERAMI, C. et al. (2009) **A Psicologia no Hospital**. São Paulo: Cengage learning.

BRASIL, M.A.A.; et al. (2012) **Psicologia Médica – A dimensão psicossocial da prática médica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.

BRAUN (2006) **Medicina Interna**. 16ª ed., Rio de Janeiro: McGraw Hill.

CAMPOS, G.W. de SOUSA e Cols. (2012) **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: HUCITEC.

CANESQUI, A.M. (2007). **Olhares socioantropológicos sobre os adoecidos crônicos**. São Paulo: HUCITEC/Fiocruz.

CARRIÓ, F.B. (2012) **Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde**. Porto Alegre: Artmed.

CECÍLIO L. *Et Al*, O gestor municipal na atual etapa de Implantação do SUS: Características e Desafios, 2007, RECIIS, vol 1.

COSTANZO, L. (2012) **Fisiologia**. Guanabara Koogan, 5ª Ed.

CURI, R. et al. (2009) **Fisiologia Básica**. Guanabara Koogan

DANGELO, J.G. (2010) **Anatomia Humana Sistemática e Segmentar**. São Paulo: Atheneu.

DE MARCO, M.A. et al. (2012) **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre: Artmed.

GENIOLE, Leyka Aparecida Ishiyama *et Al*, Afamília e educação em saúde, FIOCRUZ, 2011.

GOLDMAN (2005) **Cecil – Tratado de Medicina Interna**. 21ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier.

GUYTON, A.C; HALL, E.J. (2011) **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier.
HARVEY, R.A. et al. (2013) **Farmacologia Ilustrada**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed.
HILAN-DANDAN, R. et al. (2015) **Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman & Gilman**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed.
JUNQUEIRA, LC. (2008) **Histologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
KATZUNG, B.G. (2010) **Farmacologia Básica & Clínica**. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed.
LENT, R. (2010) **Cem Bihões de Neurônios**, 2ª. Ed. Rio de Janeiro, Atheneu.
MACHADO, A. (2000) **Neuroanatomia Funcional**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Atheneu. 44
MELLO FILHO, J. et al. (2010). **Psicossomática hoje**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.
MENDES, Eugênio Vilaça :As Redes de Atenção à Saúde,. 2ª edição. Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Mundial da Saúde, 2011..
MINISTÉRIO DA SAÚDE, Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras Estratégias da SAS, Brasília Ministério da Saúde, 2014.
MOORE, K.L. (2011) **Anatomia orientada para Clínica**. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
MOORE, K.L. (2013) **Embriologia Clínica**. 9ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier.
PEZZI, L.H.A., PRINZ, R.D., CORREIA, PESSANHE N, J.P. **Anatomia Clínica Baseada em Problemas**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
PORTO, C.C. (2009) **Semiologia Médica**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
RANG & DALE (2012). **Farmacologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier
ROUQUAYROL, M.Z. et al. **Rouquayrol epidemiologia & saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.
SCHUMACHER. (2013) Coleção Prometeus (1.Anatomia Geral e do Aparelho Locomotor; 2.Pescoço e Órgãos internos; 3.Cabeça, pescoço e neuroanatomia) 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
SILVERTHORN, D.U. (2010) **Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada**, 5ª ed. Porto Alegre: Artmed.
WEIR, J. (2011) **Atlas de Anatomia Humana em Imagens**, 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier.
WIDMAIER (2013) **Fisiologia Humana - Os Mecanismos das Funções Corporais**. Guanabara Koogan, 12ª Edição.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: ___/___/___

Data de aprovação: ___/___/___

Profª. Dra. Larissa Alves Guimarães
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
SUAPE: 3096772

Larissa Alves Guimarães

Larissa Alves Guimarães
Docente Responsável





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: HABILIDADES MÉDICAS VI

CÓDIGO: CM / CSHNB033

BLOCO DE OFERTA: I **CRÉDITOS:** 8 **CARGA HORÁRIA:** 120 h

PERÍODO LETIVO: 2023.1

DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Paulo Victor Amorim Marques e Prof.^a Gioconda Leal Cronemberger

I – EMENTA

História natural, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico clínico e laboratorial, métodos complementares de diagnóstico, tratamento e complicações das doenças de maior prevalência do sistema respiratório, cardiovascular e renal. Propedêutica cardiovascular, renal e respiratória.

II – OBJETIVO GERAL

Propiciar ao estudante o conhecimento das principais patologias das áreas de estudo, seus diagnósticos clínicos, laboratoriais e/ou de imagem, e manejo prático em condições ambulatoriais.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a etiologia, fisiopatologia, apresentação clínica, os principais métodos diagnósticos e programas terapêuticos das patologias estudadas;
- Realizar uma anamnese completa, cuidadosa e detalhada, registrando as principais informações com linguagem apropriada;
- Capacitar o aluno para criar hipóteses diagnósticas e entender o processo fisiopatológico da doença;
- Aprofundar a capacidade de realizar exame físico das condições estudadas, propor exames

complementares e elaborar um plano de cuidado;

- Desenvolver uma atitude humanística, centrada no paciente;
- Estimular a reflexão crítica de suas ações.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Dermatologia

- Infecções Bacterianas da Pele
- Micologia Médica
- Dermatoviroses
- Eczemas
- Dermatoses Eritematodescamativas
- Farmacodermias
- Dermatoses Pré-Cancerosas e Tumores Malignos da Pele

2. Abordagem da Dor Torácica (Complementação)

- Noções de Eletrocardiograma e Eletrofisiologia Cardíaca
- Sobrecargas das Câmaras Cardíacas
- Taquiarritmias
- Bradíarritmias
- Bloqueios de Ramo e Bloqueios Divisionais
- Síndromes Coronarianas Agudas

3. Psiquiatria

- Psicopatologia (Avaliação Psiquiátrica, Aparência, Atitude, Vigilância, Atenção, Sensopercepção, Memória, Linguagem, Pensamento, Delírio, Inteligência, Prospecção e Consciência de Morbidade, Orientação Alopsíquica, Vontade, Pragmatismo, Psicomotricidade, Afetividade)
- Transtorno Depressivo
- Transtorno de Ansiedade
- Transtorno de Personalidade
- Esquizofrenia
- Transtorno Afetivo Bipolar
- Dependência Química
- Transtornos Relacionados ao Álcool

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Como metodologia de ensino, serão utilizadas exposições temáticas dialogadas, visando à participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, com formação de grupos de discussão a partir de casos clínicos previamente elaborados pelos docentes ou situações-problema oriundas da prática ambulatorial.

Os conteúdos práticos serão contemplados sob a forma de atendimento ambulatorial no



Ambulatório em Saúde da UFPI, por meio de agendamento oriundo da Secretaria Municipal de Saúde de Picos, propiciando a prática da anamnese e exame clínico, discussão de casos e construção de competências e habilidades médicas.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Serão contabilizadas **quatro** notas até o final da disciplina, sendo duas obtidas através de avaliações teóricas (objetivas e/ou dissertativas) para os módulos de Psiquiatria, uma nota correspondente às avaliações teórico-práticas de Dermatologia (prova + OSCE / Mini-CEX) e uma nota correspondente às avaliações teórico-práticas de Eletrocardiografia (prova + OSCE / Mini-CEX).

A composição das notas ocorrerá da seguinte forma:

- 1ª nota = primeira avaliação teórica (10,0) – Psiquiatria.
- 2ª nota = segunda avaliação teórica (10,0) – Psiquiatria.
- 3ª nota = terceira avaliação teórica (8,0) + prova prática (2,0) – Dermatologia.
- 4ª nota = quarta avaliação teórica (7,0) + prova prática (3,0) – ECG.

O ambulatório de Dermatologia será pontuado na disciplina Bases da Prática Médica IV (BPM IV), juntamente com as demais atividades práticas ambulatoriais.

Durante as aulas práticas, os seguintes critérios serão avaliados:

- pontualidade e assiduidade;
- ética, postura e profissionalismo;
- habilidades em anamnese e exame físico;
- raciocínio clínico e participação nas discussões;
- reflexão e proposição de condutas.

A média aritmética das quatro notas definirá a **nota final** do estudante. O aluno que não alcançar média suficiente fará, ao final do período, prova específica para recuperação, cujo conteúdo correspondente será de todo o semestre.

VII – BIBLIOGRAFIA

- AZULAY, D. R.; AZULAY, R. D. **Dermatologia**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
- RIVITTI, E. **Dermatologia de Sampaio e Rivitti**. 4 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.
- BELDA JR, W.; DI CHIACHIO, N.; CRIADO, P. R. **Tratado de Dermatologia**. 3 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2018.
- SANTOS, E. C. L.; FIGUINHA, F. C. R.; MASTROCOLA, F. **Manual de Eletrocardiografia Cardiopapers**. São Paulo: Atheneu, 2017.

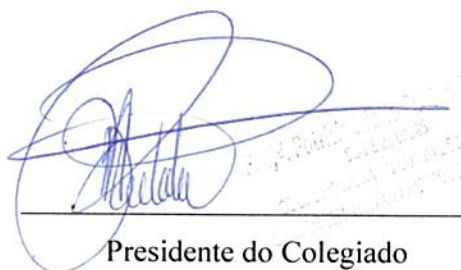
- OLIVEIRA NETO, N. R. **ECG: Ciência e Aplicação Clínica**. São Paulo: Sarvier, 2016.
- CARVALHO, A. C.; SOUZA, F. A. O.; CIRENZA, C.; ALESSI, S. R. B. **Eletrocardiografia com Exercícios Comentados (Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar / EPM-Unifesp)**. São Paulo: Manole, 2012.
- SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. **Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5** [American Psychiatric Association]. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- MIGUEL, E. C.; GENTIL, V.; GATTAZ, W. F. **Clínica Psiquiátrica**. São Paulo: Manole, 2011.
- STHAHL, S. M. **Psicofarmacologia: Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- QUEVEDO, J.; CARVALHO, A. F. **Emergências Psiquiátricas**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 08/05/2023

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Prof. Responsável



Presidente do Colegiado



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

INTERNATO EM: SAÚDE MENTAL

CÓDIGO: CCMD/CSHNB035

BLOCO DE OFERTA: 12 **CRÉDITOS:** 08 **CARGA HORÁRIA:** 120 horas

PERÍODO LETIVO: 2023.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Profa. Gioconda Leal Cronemberger

I – EMENTA

Estudo dos principais sintomas, síndromes e transtornos psiquiátricos. Sua classificação, epidemiologia, fatores etiológicos e patogênicos. Fundamentos do diagnóstico psiquiátrico e bases da terapêutica psiquiátrica. Rede de Atenção Psicossocial. Legislação em saúde mental.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer as principais doenças mentais. Ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Psiquiatria promovendo o aperfeiçoamento e a aquisição de atitudes adequadas à assistência aos pacientes psiquiátricos. Desenvolver habilidades em entrevista psiquiátrica com adequada construção da anamnese baseados em aspectos biopsicossociais, no desenvolvimento de raciocínio diagnóstico e no planejamento terapêutico. Reconhecer as necessidades específicas dessa população, colocando em prática preceitos éticos, atividades preventivas e combate ao estigma e a psicofobia, bem como reconhecer as necessidades especiais e individuais dessa população com sofrimento psíquico.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ter amplo conhecimento sobre as das principais doenças mentais, os seus aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos baseados nas diretrizes diagnósticas de CID 10 e DSM V.
- Compreender e ter completo domínio na organização e nos fluxogramas com os seus devidos protocolos relacionados à Saúde mental em toda RAPS (Rede de Atenção Psicossocial), principalmente nos serviços de Urgência e Emergência UE, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS e CAPS AD- Álcool e Drogas), UBS – Unidades Básicas de Saúde, Ambulatórios de especialidades e Enfermaria em Hospital Geral.
- Desenvolver habilidades éticas relacionadas ao sigilo médico e aos procedimentos terapêuticos.
- Consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico nas questões de saúde mental,

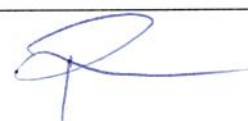
- Treinamento em técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício da prática em Psiquiatria.
- Promoção da sensibilização no referente ao estigmas e as psicofobias.
- Domínio sobre as políticas, portarias e diretrizes preconizadas em Saúde Mental pelo Ministério da Saúde.
- Habilitação sobre as leis direcionadas aos portadores de doença mental.
- Obter habilidades nos estudos e nas pesquisas em Psiquiatria de atualização científica para o constante aperfeiçoamento profissional.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Psicopatologia
2. Delirium, demência, transtornos amnésicos e outros transtornos cognitivos;
3. Transtornos relacionados ao uso de álcool e substâncias psicoativas;
4. Esquizofrenia;
5. Transtornos do humor;
6. Transtorno obsessivo-compulsivo e transtornos de hábitos e impulsos;
7. Transtornos fóbicos-ansiosos: fobia específica, social e agorafobia. Transtorno de pânico, transtorno de ansiedade generalizada;
8. Transtornos da personalidade;
9. Transtornos do desenvolvimento psicológico e Transtornos comportamentais e emocionais que aparecem habitualmente durante a infância ou adolescência;
10. Transtornos psiquiátricos relacionados ao envelhecimento;
11. Transtornos Mentais causados por uma condição médica geral;
12. Emergências psiquiátricas;
13. Psicofarmacologia e Psicofarmacoterapia.
14. Eletroconvulsoterapia e outras terapias biológicas.
15. Diagnóstico Sindrômico e Diagnóstico Nosológico. Classificação em Psiquiatria: CID-10 e DSM-V.
16. Legislação em Saúde Mental
17. Rede de Atenção Psicossocial

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Reunião de Casos Clínicos
- Grupos de discussão
- Seminários
- Aula de campo supervisionadas
- Vivência sobre os fluxogramas da RAPS
- Participação nos atendimentos clínicos, sob supervisão
- Avaliações teórico práticas



- Desenvolvimento de atividades preventivas
- Participação das reuniões de equipes

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação é parte integrante do processo pedagógico, consistindo em realização de **provas teórico prática** através de prova escrita, seminário, apresentação dos casos clínicos, bem como **avaliação qualitativa** sobre preceitos éticos e de comprometimento com as atividades propostas. A avaliação qualitativa se dará através dos seguintes critérios: assiduidade e pontualidade; apresentação pessoal; comunicação; relacionamento profissional com preceptores e membros da equipe; evolução do conhecimento, equilíbrio emocional; profissionalismo e responsabilidade. Serão contabilizadas as notas das avaliações realizadas na semana padrão até o final da disciplina, onde a nota final será obtida pela média aritmética das avaliações realizadas.

VII – BIBLIOGRAFIA

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.

CHENIAX E. Manual de Psicopatologia. 5ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017

CLASSIFICAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO DA CID- 10. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

COLEÇÃO PROPSIQ - PROGRAMA DE ATUALIZAÇÃO EM PSIQUIATRIA, Artmed/Panamericana Editora, Porto Alegre, 2011.

CORDIOLI, A.V; cols. – PSICOFÁRMACOS - Consulta Rápida. Editora artmed, 2005

DALGALARRONDO, P Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre, 2000.

ELKIS & LOUZÃ (orgs.). Psiquiatria Básica, 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

FOUCAULT. M. História da Loucura na Idade Clássica. 9a ed.; São Paulo: Perspectiva, 2010.

REIS DE OLIVEIRA I, SENA EP. Manual de Psicofarmacologia Clínica. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2006.

KAPCZINSKI F; QUEVEDO J; SCHMITT R; CHACHAMOVICH E. Emergências Psiquiátricas. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KAPLAN, H.; SADOCK, B. Manual de Psiquiatria Clínica. Rio de Janeiro: Medsi 1992.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Prevenção do suicídio- Manual dirigido aos profissionais de saúde mental; Brasil, 2006. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_editoracao.pdf

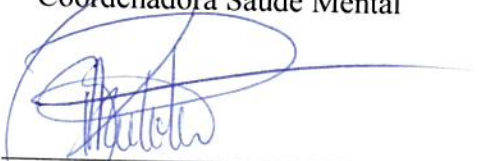
KOLB, L.C. Psiquiatria Clínica. 9. ed . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

MIGUEL EC, GENTIL V, GATTAZ WF. Clínica Psiquiátrica. São Paulo :Manole, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Prevenção do suicídio- Manual dirigido aos profissionais de saúde mental; Brasil, 2006. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_editoracao.pdf

SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A. Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Gioconda Leal Cronemberger
Coordenadora Saúde Mental



Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora do Curso

Leonardo Fonseca Maia
Coordenador Geral do Internato



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS DE AGRESSÃO, DEFESA E PROTEÇÃO 

CÓDIGO: CM/CSHNB012

BLOCO DE OFERTA: II CRÉDITOS: 6 CARGA HORÁRIA: 90

PERÍODO LETIVO: 2023.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): PROF. DR. ANTONIO FERREIRA MENDES DE SOUSA; PROF. DRA. FÁTIMA REGINA NUNES DE SOUSA; PROF. DR. JOÃO ANTÔNIO LEAL DE MIRANDA; PROFA. DRA. LARISSA ALVES GUIMARÃES; PROF. DR. PEDRO HENRIQUE FERREIRA BRINGEL.

I – EMENTA

Anatomia e Histologia do Sistema Imune; Células Sanguíneas do Sistema Imune; Complexo Principal de Histocompatibilidade; Citocinas; Sistema Complemento; Anticorpos; Vacinação; Soroterapia; Estrutura geral das bactérias, tipos morfológicos e mecanismos de virulência; Antibióticos; Mecanismos de resistência aos antibióticos; *Mycobacterium tuberculosis* e tuberculose; *Mycobacterium leprae* e hanseníase; *Neisseria gonorrhoea* e gonorreia; *Treponema pallidum* e sífilis; Estrutura e replicação viral; HIV e AIDS; HPV e condiloma acuminado; Vírus transmitidas por *Aedes aegypti* (Dengue, Zika e Chikungunya); Estrutura e reprodução dos fungos; Métodos para o diagnóstico de micoses; Antimicóticos; *Candida albicans* e candidíase; Estrutura e biologia dos Protozoários; *Giardia lamblia* e giardíase; *Entamoeba* sp. e amebíase; *Trichomonas vaginalis* e tricomoníase; *Leishmania* sp. e leishmanioses; *Trypanosoma cruzi* e Doença de Chagas; *Plasmodium* sp. e Malária; *Toxoplasma gondii* e Toxoplasmose; Características gerais dos helmintos (Filo Nematoda, Classe Cestoda, Classe Trematoda); *Schistosoma mansoni* e esquistossomose; *Taenia* sp. e teníase/cisticercose; Nematódeos de importância médica (*Ascaris lumbricoides*, ancilostomídeos, *Trichuris trichiura*, *Strongyloides stercoralis* e *Wuchereria bancrofti*); Métodos de diagnóstico de infecções helmínticas; Antihelmínticos; Entomologia médica (moscas e miíases; triatomíneos; culicídeos; flebotomíneos; pulgas e piolhos; ácaros e carrapatos).

II – OBJETIVO GERAL

- Conhecer os agentes infecciosos capazes de produzir doenças e os diferentes mecanismos de defesa de nosso organismo contra esses tipos de agressão.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a anatomia e histologia do sistema imune;
- Entender os mecanismos de defesa celular e humoral;

- Compreender os conceitos de imunização ativa e passiva e conhecer o calendário vacinal do SUS
- Comparar e contrastar os conceitos de epidemia e endemia;
- Conhecer os principais helmintos e protozoários de interesse médico, seus ciclos reprodutivos e potencial para o desenvolvimento de doenças no ser humano;
- Conhecer as principais doenças imunopreveníveis com relação a transmissibilidade, patogenia, tratamento e prevenção;
- Saber diagnosticar e tratar as principais parasitoses intestinais;
- Compreender os mecanismos de produção de doença das principais micobactérias (*M. tuberculosis* e *M. leprae*);
- Saber diagnosticar e tratar tuberculose pulmonar e a hanseníase;
- Conhecer os mecanismos de ação dos antibacterianos e os mecanismos de resistência das bactérias contra eles;
- Conhecer as características gerais dos vírus e medicamentos antivirais;
- Compreender a biologia, patogenia e tratamento do HIV/AIDS;
- Conhecer as características gerais dos fungos e os medicamentos antimicóticos;
- Conhecer os principais insetos vetores e causadores de parasitoses humanas e as medidas adotadas para controle dos mesmos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo da disciplina será abordado em onze problemas discutidos a serem discutidos na metodologia PBL (*Problem based learning*)

Problema 1 → -Anatomia e Histologia do Sistema Imune (Baço, Timo, Linfonodos, Mucosas); Células Sanguíneas do Sistema Imune (Neutrófilos, Macrófagos, Linfócitos, Basófilos, Eosinófilos, Células NK, Mastócitos, Células dendríticas); MHC e ativação de leucócitos

Problema 2 → -Citocinas (TNF, IFN, IL-4, IL-12, IL10); Ativação de células B e produção de anticorpos; Anticorpos (Funções e classes); Vacinação; Soroterapia

Problema 3 → Estrutura geral das bactérias, tipos morfológicos e mecanismos de virulência; Diferenciar bactérias gram positivas e gram negativas; Conhecer a *Mycobacterium tuberculosis* (características morfológicas e biológicas) e a tuberculose (transmissão, sintomas, diagnóstico, tratamento e epidemiologia)

Problema 4 → - Conhecer a *Mycobacterium leprae* (características morfológicas e biológicas) e a hanseníase (transmissão, sintomas, diagnóstico, tratamento e epidemiologia); Antibióticos - Mecanismo de resistência aos antibióticos

Problema 5 → Estrutura e replicação viral; Antivirais; HIV/AIDS (biologia do vírus, transmissão, sintomas)

Problema 6 → Morfologia e reprodução dos fungos; Métodos para o diagnóstico de micoses; Antifúngicos

Problema 7 → Estrutura e biologia dos Protozoários; *Giardia lamblia*; *Entamoeba* sp.

Problema 8 → Leishmaniose Visceral; Leishmaniose Tegumentar; Doença de Chagas

Problema 9 → Malária; Toxoplasmose

Problema 10 → Características gerais dos Helmintos (Nematoda, Cestoda, Trematoda); *Schistosoma mansoni* e esquistossomose; Teníase/cisticercose

Problema 11 → Nematóides de importância médica (*Ascaris lumbricoides*, Ancilostomídeos, *Trichuris trichiura*, *Strongyloides stercoralis* e *Wuchereria bancrofti*); Antihelmínticos

Os seminários apresentados pelos alunos abordarão as doenças sexualmente transmissíveis (candidíase, tricomoníase, gonorreia, sífilis e condiloma acuminado).

Os demais temas da ementa serão apresentados sob a forma de palestras e aulas práticas ministradas por docentes do curso.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo será abordado através de tutoriais para discussão dos problemas, palestras expositivas com utilização de data show, quadro branco e pincel. Haverá também apresentação de seminários pelos discentes.

Logo após as aulas teóricas, serão realizadas aulas práticas para visualização dos parasitos estudados, realização de métodos de diagnóstico de doenças parasitárias e discussão de artigos científicos.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Em conformidade com o artigo 101 da resolução 177/2012 do CEPEX, cada aluno terá duas notas. A primeira nota será composta por uma prova teórica valendo dez (com peso 4), uma prova prática valendo dez (com peso 2), um TBL valendo dez (com peso 1) e avaliação formativa dos tutoriais valendo dez (com peso 3). A média das quatro avaliações, com os respectivos pesos, constará a primeira nota. A segunda nota será composta por uma prova teórica valendo dez (com peso 4), uma prova prática valendo dez (com peso 2), um seminário valendo dez (com peso 1) e avaliação formativa dos tutoriais valendo dez (com peso 3). A média das 4 avaliações, com seus respectivos pesos, constará a segunda nota.

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame

final.”

VII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

- 1) ABBAS, Abul K., LICHTMAN, Andrew H. Imunologia Celular e Molecular, 7 ed., 2012.
- 2) NEVES, D. P. Parasitologia humana. São Paulo; Rio de Janeiro : Atheneu, 2012
- 3) TORTORA, Gerard J.; Funke, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Complementar:

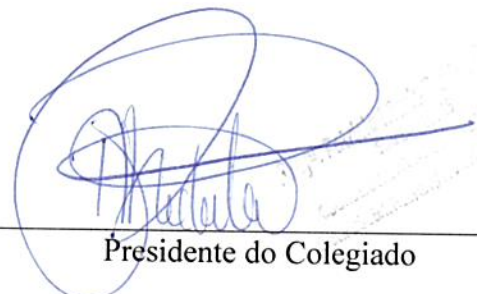
- 1) HINRICHSEN, S. L. DIP: Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1098p
- 2) NEVES, D. P. Parasitologia Dinâmica. 3a ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 608p.
- 3) CIMERMAN, B.; FRANCO, M. A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2005. 105p.
- 4) REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002. 02
- 5) LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 632p.
- 6) REY, L. Parasitologia. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 888p.
- 7) VERONESI, R. Tratado de Infectologia. São Paulo, SP: Atheneu, 2009.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: __/__/2023

Data de aprovação: ____/____/____

Prof. Responsável



Presidente do Colegiado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DOS PROCESSOS DE AGRESSÃO, DEFESA E PROTEÇÃO III
CÓDIGO:CM/CSHNB023

BLOCO DE OFERTA: IV CRÉDITOS: 6.0 CARGA HORÁRIA: 90 h

PERÍODO LETIVO: 2023.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): PROF. DR. ANTONIO MENDES FERREIRA DE SOUSA, PROFª DR. PEDRO HENRIQUE DE SOUZA FERREIRA BRINGEL, PROF. DR. ITALO ROSSI ROSENO MARTINS, PROF. DR. JOÃO ANTÔNIO LEAL DE MIRANDA e PROFª DRA. TICIANA MARIA LÚCIO DE AMORIM

I – EMENTA

Fisiopatologia, epidemiologia e diagnóstico de: Infecções de vias aéreas superiores; Estafilococcias e Estreptococcias; Infecção do Trato Urinário; Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC); Meningite e Meningoencefalite aguda; Febre Amarela; Leptospirose; Endocardite bacteriana; Febre reumática; Mononucleose infecciosa e síndrome monolike; Tétano; Febre tifoide; Doenças exantemáticas: Sarampo; Rubéola; Herpes; Varicela; Citomegalovírus. Particularidades anatômicas do recém-nascido. Crescimento intrauterino. Fisiologia da amamentação. Fisiologia do crescimento. Fisiologia da gravidez e hormônios placentários. Fisiologia do parto. Fisiologia fetal. Metabolismo das bilirrubinas. Imunização e vacinação da criança. Crescimento e desenvolvimento até 2 anos de idade. Infecções congênitas. Assistência na sala de parto.

II – OBJETIVO GERAL

Módulo Infecção e Febre:

Compreender as formas de surgimento de diferentes tipos de infecções que causam inflamações e febre, além de conhecer os agentes etiológicos, a patogênese, os diferentes tipos de tratamento principais enfermidades infecciosas.

Módulo Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento:

Conhecer as características anatômicas, fisiológicas e cuidados (aleitamento, imunização, alimentação) de um indivíduo desde o nascimento até os 2 anos de idade, assim como as modificações corporais maternas antes, durante e pós-parto.

Módulo Dor:

Conhecer bases anatômicas, fisiológicas da percepção dolorosa (receptores, neurotransmissores, via de condução e tratamentos envolvidos) e classificações dos tipos de dor.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Módulo Infecção e Febre:

- Compreender os processos que ocorrem durante a inflamação;
- Conhecer a fisiopatologia, epidemiologia e diagnóstico de: Infecções de vias aéreas superiores; Estafilococcias e Estreptococcias; Infecção do Trato Urinário; Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC); Meningite e Meningoencefalite aguda; Febre Amarela; Leptospirose; Endocardite bacteriana; Febre reumática; Mononucleose infecciosa e Síndrome monolike; Tétano; Febre tifoide; Doenças exantemáticas (Sarampo, Rubéola, Herpes, Varicela, Citomegalovírus).

Módulo Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento:

- Conhecer as características anatômicas femininas importantes para o parto;
- Conhecer a importância da amamentação, pega e outras características;
- Compreender as modificações que ocorrem desde o nascimento até os 2 anos, assim como as modificações maternas.

Módulo Dor

- Conhecer a fisiopatologia da dor receptores, neurotransmissores, via de condução e tratamentos envolvidos;
- Reconhecer os tipos de dores e etiologia.

- Conhecer a relação do comportamento, somatização e dor.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

1. Febre: princípios e bases fisiopatológicas
2. Infecções do Trato Urinário (ITU)
Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC)
3. Estafilocóccias/Estreptocóccias
4. Meningite e meningoencefalite aguda
5. Febre Amarela e Leptospirose
6. Endocardite Bacteriana e Febre Reumática
7. Mononucleose Infecciosa e Síndrome Monolike, Tétano e Febre Tifóide
8. Doenças Exantemáticas: Sarampo, Herpes zoster, Rubéola e Varicela

Unidade II

1. Parto
2. Plano de parto
3. Amamentação
4. Desenvolvimento
5. Malformações

Unidade III

1. Mecanismos gerais da percepção dolorosa
2. Dor abdominal
3. Dor de cabeça e periférica
4. Dores articulares e garganta e ouvido
5. Dor neuropática

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos remotas síncronas realizadas em salas de tutoriais presenciais;
- Palestras
- Conferências ministrada pelo professor em sala de aula;
- Capacitação em habilidades e atitudes;
- Estudo individual;
- Pesquisa em fontes relevantes;
- Leitura e interpretação de textos;
- Estudo individualizado por meio da construção de mapas mentais e conceituais utilizando o softwares gratuitos;
- Realização de atividades para reforço do conteúdo;

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Conforme consta na Resolução 085/2020, CEPEX/UFPI, a frequência mínima exigida será de 75%, como preconizado pela Resolução 177/2012, CEPEX/UFPI.

A disciplina Bases dos Processos de Agressão, Devesa e Proteção III possui, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro AVALIAÇÕES, que serão compostas pelas avaliações teóricas e práticas a serem realizadas ao longo dos módulos da disciplina.

Art 12. Parágrafo Único. O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado.

VII – BIBLIOGRAFIA

Anatomia

- GARDNER, E.D., GRAY, D., O'RAHILLY. **Anatonomia: Estudo regional do Corpo Humano.** 4a ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
- MOORE, K. et al. **Anatomia orientada para Clínica.** 5a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana.** 20a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Fisiologia

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
LENT, R. **Cem Bilhões de Neurônios**, 2a. Ed. Rio de Janeiro, Atheneu, 2010.
AIRES, MM. **Fisiologia**, 3a. Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.

Histologia

JUNQUEIRA, L.C.V. et al. **Histologia básica**. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Medicina Interna

GOLDMAN, E. E. et al. **Cecil – Tratado de Medicina Interna**. 21a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
BRAUN, W. **Harrison – Medicina Interna**. 16a ed., Rio de Janeiro: Mc Graw – Hill, 2006.

Imunologia

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.; PILLAI, H. **Imunologia Celular e Molecular**. Elsevier, 2012.
JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; CAPRA, J.D.: **Imunobiologia: O sistema imunológico na saúde e na doença**. 7ª. ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.

Patologia

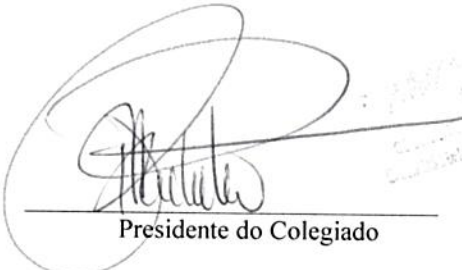
ABBAS, A.K.; KUMAR, V. FAUSTO, N. Robbins & Cottran – **Patologia**. 7 ed. Elsevier Brasil: São Paulo, 2005.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 02/05/2023

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Prof. Responsável



Presidente do Colegiado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA



PLANO DE ENSINO APS II

DISCIPLINA: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE II

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CSHBN008

BLOCO DE OFERTA: I

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

DOCENTE RESPONSÁVEL: Profa. Me. Patrícia Maria Santos Batista, Profa. Me. Verônica Lourdes Lima Batista Maia e Profa. Karla Heline Mesquita.

PERÍODO LETIVO: 2023.1

CRÉDITOS: 0.4.0

I – EMENTA

Atenção Primária à Saúde: aspectos históricos e conceituais. A organização dos sistemas de saúde e os níveis de atenção. Princípios e organização da APS. A APS no Brasil: os serviços de saúde e níveis de promoção da saúde.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer e compreender como se organiza a Atenção Primária no Sistema Único de Saúde

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e vivenciar ações transversais da Atenção Básica (Redes de Atenção à Saúde);
- Conhecer os principais programas de Promoção de Saúde;
- Identificar doenças prevalentes na Atenção Básica e reconhecer ações de Vigilância, Prevenção, Controle e Enfrentamento das mesmas;
- Analisar a Situação Epidemiológica do Brasil;
- Identificar os principais Fatores de Risco para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e os Modelos de Atenção às Condições Crônicas.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Necessidades em Saúde
- Programa Nacional de Imunização (PNI)/ Rede de Frio
- Redes de Atenção à Saúde
- Gestão Participativa em Saúde: Importância do Controle Social
- Níveis de Prevenção em Saúde
- Noções de Planejamento em Saúde: Avaliação e Monitoramento do SUS
- Introdução à Epidemiologia I: Indicadores de Saúde
- Introdução à Epidemiologia II: Medidas de Validação dos Testes Diagnósticos
- Programa Nacional do Controle de Tabagismo
- Atenção às Doenças Crônicas Não Transmissíveis
- Programa de Controle da Tuberculose e da Hanseníase

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

Aulas expositivas. Exposição dialogada. Leitura e discussão de artigos publicados em periódicos indexados. Exposição de filmes e vídeos. Grupos de discussão. Produção de texto. Aula de campo, quando possível.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Atenção Primária à Saúde II tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, no MÍNIMO 3 notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo, sendo que a Avaliação Teórica constará de questões objetivas e dissertativas e Avaliação prática que constará de relatório sobre visitas realizadas às unidades de saúde determinadas. As notas serão assim expressas:

- 1 NOTA: 1ª Avaliação Teórica (peso 6) + 1ª Avaliação Prática (peso 4)
- 2 NOTA: 2ª Avaliação Teórica (peso 6) + 2ª Avaliação Prática (peso 4)
- 3 NOTA: 3ª Avaliação Teórica (peso 6) + 2ª Avaliação Prática – TBL (peso 4)

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. CONASS. **Atenção Primária e Promoção de Saúde** (Coleção para entender a gestão do SUS), Brasília: MS, 2011.

GIOVANELLA, L. (org.). **Política e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

STARFIELD. **Atenção Primária em Saúde: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologias**. UNESCO/MINISTÉRIO DA SAÚDE, Brasília 2002.

VIII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, nº 36. Brasília-DF, 2013

SOUSA, M.F. **Programa de Saúde da Família no Brasil: análise da desigualdade no acesso à atenção Básica**. Ed UNB, Brasília, 2007

VASCONCELOS EM. **A Saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde**. HUCITEC: São Paulo, 2001

PASCHE DF, CRUZ IBM (Org). **A saúde Coletiva: diálogos contemporâneos**. Ed Unijuí, Unijuí-RS, 2006

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Médicos e a Saúde Coletiva no Brasil**. Brasília: CFM, 1998.

MENDES, E.V. **As redes de atenção à saúde**. ESP de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.



A handwritten signature in black ink is written over a circular official stamp. The stamp contains text in Portuguese, including the name 'Prof. Dr. [illegible]' and the title 'Professor Titular'.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA



PLANO DE ENSINO APS IV

DISCIPLINA: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE IV

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CSHBN021

BLOCO DE OFERTA: I

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

DOCENTE RESPONSÁVEL: Profa. Me. Verônica Lourdes Lima Batista Maia, Profa. Me. Patrícia Maria Santos Batista e Profa. Karla Heline Mesquita.

PERÍODO LETIVO: 2023.1

CRÉDITOS: 0.4.0

I – EMENTA

Vivência nos Serviços de Saúde do Município, principalmente nas Unidades de Saúde da Família, estabelecendo correlações entre o aprendizado teórico do curso, a situação real dos serviços de saúde e a comunidade, através de visitas domiciliares, ações de educação em saúde para indivíduos e grupos, promoção da saúde.

II – OBJETIVO GERAL

Vivenciar as ações da Atenção Básica

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e vivenciar ações de promoção e educação em saúde na ESF;
- Discutir os Sistemas de Informação em Saúde utilizados no Sistema Único de Saúde;
- Resgatar as visitas domiciliares antigas e fortalecer vínculos com suas famílias acompanhadas.
- Identificar e caracterizar doenças infecciosas e algias prevalentes na Atenção Básica e o seu manejo.
- Dominar as orientações básicas para a prescrição médica

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Manejo na AB das Gastroenterites e Relação entre Doenças Diarreicas e Saneamento Básico no Brasil

Visita Domiciliar na Atenção Básica

Manejo na Atenção Básica das Infecções de Vias Aéreas Superiores – IVAS

Manejo na AB das Infecções de Vias Aéreas Inferiores: Bronquite/ Bronquiolite/PAC

Princípios da Prescrição Médica

Manejo das Algias prevalentes na AB I: Cefaleias/Enxaqueca

Manejo das Algias prevalentes na AB II: Osteoartrites/Algias da Coluna

Manejo na AB nas Afecções do Trato Urinário: Cistite, Pielonefrite e Litíase

Sistemas de Informação em Saúde e Doenças de Notificação Compulsória (DNC)

Seminário :Alcoolismo e dependência de outras drogas

TBL Doenças Exantemáticas na Prática Clínica da Atenção Básica

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

Exposição dialogada. Exibição de vídeo. Leitura e discussão de artigos publicados em periódicos indexados. Produção de texto. Seminários. Aulas expositivas. Team Based Learning (TBL). Aula de campo, quando possível.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Atenção Primária à Saúde IV tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, no MÍNIMO 4 notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo dos módulos, sendo que a Avaliação Teórica poderá constar de questões objetivas e dissertativas e a Avaliação prática será realizada através de Apresentação de Seminários e avaliação formativa relacionada ao crescimento e desenvolvimento do discente nos processos de ensino aprendizagem. As notas serão assim expressas:

1ª NOTA: 1ª Avaliação Teórica (peso 6) + Apresentação casos clínicos (peso 4)

2ª NOTA: 2ª Avaliação Teórica (peso 6) + Apresentação Seminário(peso 4)

3ª NOTA: 3ª Avaliação Teórico-Prática (TBL)

4ª NOTA: 4ª Avaliação Teórica (peso 6) + Pesquisa Bibliográfica (peso 4)

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

DESLANDES, S.F. **Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

MEHRY, E.E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo.** 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F.L. (org). **Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática.** São Paulo: Santos, 2012.

VIII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMA-ATA. **Cuidados primários de saúde: Relatório da Conferência Internacional sobre cuidados primários de Saúde.** Alma-Ata, URSS, 6-12 de setembro de 1978. Brasília: UNICEF, 1979.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Básica em Saúde.** Brasília, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO A SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **CADERNO DE ATENÇÃO DOMICILIAR.** BRASÍLIA:(DF). 2013; V.2.205P.

CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. **Manual de práticas de atenção básica.** Saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Hucitec, 2008.

COSTA, E. M. A. e CARBONE, M. H. **Saúde da Família.** Rio de Janeiro: Rúbio, 2004.

LUNA, R.L.; SABRA, R. **Medicina de família: saúde do adulto e do idoso.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.



Handwritten signature in blue ink, partially overlapping a faint stamp.



Handwritten signature in blue ink.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA



PLANO DE ENSINO APS VI

DISCIPLINA: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE VI

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CSHBN034

BLOCO DE OFERTA: I

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

DOCENTE RESPONSÁVEL: Profa. Kelianny Carla Duarte de Araújo Melo e Prof Ms. Aldemes Barroso da Silva.

PERÍODO LETIVO: 2023.1

CRÉDITOS: 0.4.0

I – EMENTA

Vivência nos Serviços de Saúde do Município, principalmente nas atividades planejamento, administração e gestão da saúde. Saúde da Mulher. Incidência e prevalência de câncer feminino. Programas de Prevenção. Vivências nos Serviços de Saúde do Município, principalmente voltado à política de promoção da equidade, acolhimento as populações socialmente vulneráveis (negros, índios, população de rua, população do campo e da floresta, população LGBT), estratégias de inclusão social pelo acesso e atenção integral.

II – OBJETIVO GERAL

Colocar o aluno em contato com a dinâmica de desenvolvimento das atividades da APS.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Manter a vinculação do aluno à ESF (Estratégia de Saúde da Família) e a compreensão das interfaces entre a promoção, prevenção, assistência e vigilância em saúde;
- Adquirir habilidades interpessoais para realização de atividades em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- Desenvolver comportamento ético com equipe, comunidade e colegas de grupo;
- Analisar e discutir o papel do planejamento, administração, gestão, promoção, prevenção e vigilância em saúde na área de Saúde da Mulher, na abrangência da UBS;
- Realizar atividades respeitando os Programas do Ministério da Saúde/SUS relacionados às populações socialmente vulneráveis (negros, índios, população de rua, população do campo e da floresta, e população LGBT).

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

10/05: Neoplasias Prevalentes na Mulher
17/05: Pré natal de risco habitual
24/05: Climatério: Queixas mais frequentes em Saúde da Mulher na APS
31/05: TBL - Doenças do ciclo gravídico-puerperal (1ª Avaliação Teórico -prática)
07/06: Gestão : PNAB
14/06: Necessidades em Saúde
21/06: Planejamento, Administração e gestão
28/06: Promoção de Saúde
05/07: 2ª Avaliação Teórica
12/07: 2ª Avaliação Prática (Seminário sobre Contracepção)
19/07: Prática na UBS - Programas de Prevenção e Rastreamento em Saúde da Mulher
26/07: Prática na UBS – Acompanhamento de Pré-Natal

02/08: TBL - Saúde da Mulher (3ª Avaliação Teórico-Prática)
09/08: Atributos da Atenção Primária à Saúde no atendimento às diversidades sexuais e de gênero.
16/08: Atenção às Mulheres em situação de Violência Sexual e/ou Doméstica/Intrafamiliar
23/08: Mesa Redonda: Saúde das Populações Socialmente Vulneráveis e Riscos de adoecimento.
23/08: 4ª Avaliação Teórica e 4ª Avaliação Prática
30/08 – Prova Final

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

Exposição dialogada. Leitura e discussão de artigos publicados em periódicos indexados. Produção de texto. Grupos de discussão. Seminários . Trabalhos em grupos. TBL. Aula de campo, quando possível.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Atenção Primária à Saúde VI tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, no MÍNIMO 3 notas, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo, sendo que a Avaliação Teórica constará de questões objetivas e dissertativas e Avaliação prática será realizada através de participação em Seminários e Relato de caso. As notas serão assim expressas:

1ª NOTA: 1ª Avaliação teórico-prática - TBL

2ª NOTA: Média da 2ª Avaliação teórica (peso 6) com a 2ª avaliação prática (peso 4)

3ª NOTA: 3ª Avaliação teórico-prática - TBL

4ª NOTA: Média da 4ª avaliação teórica (peso 6) com a 4ª avaliação prática (peso 4)

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

- KESTELMAN, H. N. et al. **Planejamento e gestão estratégica em organizações de saúde**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2011.
- REZENDE, J.; Montenegro, C.A.B.; REZENDE. **Obstetrícia Fundamental**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.). **Construção social da demanda direito à saúde: trabalho em equipe, participação e espaços públicos**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2005.
- BRASIL. CONASS. **Atenção Primária e Promoção de Saúde** (Coleção para entender a gestão do SUS), Brasília: MS, 2011.
- GIOVANELLA, L. (org.). **Política e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
- STARFIELD. **Atenção Primária em Saúde: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologias**. UNESCO/MINISTÉRIO DA SAÚDE, Brasília 2002
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**/Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica.-2ed.-Brasília: Editora do Ministério da Saúde,2013.124p.:il.(Cadernos de Atenção Básica,n.13).

VIII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, nº 36. Brasília-DF, 2013

SOUSA, M.F. **Programa de Saúde da Família no Brasil: análise da desigualdade no acesso à atenção Básica**. Ed UNB, Brasília, 2007

VASCONCELOS EM. **A Saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde**. HUCITEC: São Paulo, 2001 MELAMED, C.; PIOLA, S. F. (Org). **Políticas públicas e financiamento federal do Sistema Único de Saúde**. Brasília: IPEA, 2011.

RIVERA, F.J.U. **Análise estratégica em saúde e a gestão pela escuta**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

BRASIL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**. 2 ed. Brasília, 2013

BRASIL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, travestis e transexuais**. Brasília, 2012

BRASIL/MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília, 2013.

PASCHE DF, CRUZ IBM (Org). **A saúde Coletiva: diálogos contemporâneos**. Ed Unijuí, Unijuí-RS, 2006

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Médicos e a Saúde Coletiva no Brasil**. Brasília: CFM, 1998.

MENDES, E.V. **As redes de atenção à saúde**. ESP de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia/ Bárbara Starfield. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002 .

A Construção Social da Atenção Primária em Saúde – Eugênio Vilaça Mendes, Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015.

Patrícia Maria Cordeiro de Sá
Secretaria de Saúde
Secretaria de Saúde
Secretaria de Saúde



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA
PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: BASES DA PRÁTICA MÉDICA IV - TUTORIAIS

CÓDIGO: CM / CSHNB041

BLOCO DE OFERTA: VI CRÉDITOS: 5.6.0 CARGA HORÁRIA: 165h

PERÍODO LETIVO: 2023.1

DOCENTES RESPONSÁVEIS: Prof.^a. Luanna Moura Moreira; Prof.^a. Nara Laís Silva Batista de Barros; Prof.^o Valter de Carvalho Oliveira.

I – EMENTA

Compreender a fisiopatologia de doenças mais prevalentes e aspectos relevantes relacionados aos módulos abordados (dispneia, dor torácica e edema; fadiga, perda de peso e anemia; pele e anexos). Com foco em etiopatogenia, quadro clínico, métodos diagnósticos, condutas terapêuticas, medidas preventivas e o impacto psicossocial desses agravos. O objetivo é a compreensão dos sinais e sintomas observados nessas entidades e ser capaz de trazer o plano diagnóstico e terapêutico para o manejo clínico adequado.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer e compreender as patologias e situações clínicas mais frequentes relacionadas aos módulos abordados.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Ciclo Clínico que tem como objetivo preparar o aluno para a prática clínica. Os temas abordados serão temas prevalentes durante as atividades do Internato e na vivência como médicos. Além de construir habilidades clínicas e nuances de integração ensino-serviço-comunidade, cada vez mais nos aprofundado na terapêutica e prática clínica.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Dispneia, dor torácica e edema**

Temas: Hipertensão Arterial Sistêmica, Síndrome Coronariana Aguda, Insuficiência

Cardíaca, Insuficiência Respiratória.

- **Fadiga, perda de peso e anemia**

Temas: Anemias, Leucemias, Linfomas, Desordens da Coagulação.

- **Pele e anexos**

Temas: Farmacodermias, Vasculites, Neoplasias malignas de pele.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos
- Palestras
- Capacitação em habilidades e atitudes
- Estudo individual
- Pesquisa em fontes relevantes
- Leitura e interpretação de textos

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Bases da Prática Médica IV (Tutorias) tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, QUATRO NOTAS, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo:

- NOTA 1 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao Módulo Dispneia, Dor torácica e Edema.
- NOTA 2 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao Módulo Fadiga, Perda de peso e Anemia.
- NOTA 3 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao Módulo Pele e Anexos.
- NOTA 4 – Média entre as três notas anteriores.

VII – BIBLIOGRAFIA



MACIEL, Rui M. B.; MENDONÇA, Berenice B.; SAAD, Mario J. A. **Endocrinologia - Princípios e Práticas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2017.

BEREK, Jonathan S. Tratado de Ginecologia. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014

BRUNTON, L., L.; CHABNER, B., A.; KNOLLMANN, B., C (2012). **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**. 12ª Edição. Porto Alegre: Artmed.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres/Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BALLINGER, A.; PATCHETT, S. **Manual de Fundamentos de Clínica Médica**. 3 ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2001.

COOPER, G., M.; HAUSMAN, R., E (2007). **A Célula: Uma Abordagem Molecular**. 3ª Edição. Porto Alegre; Artmed.

GOLDMAN (2005) **Cecil – Tratado de Medicina Interna**. 21ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier.

GUYTON, A.C; HALL, E.J. (2011) **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier.

KATZUNG, B.G. (2010) **Farmacologia Básica & Clínica**. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed.

PORTO, C.C. (2009) **Semiologia Médica**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

FEBRASGO. **Tratado de Obstetrícia**. Revinter, 2000.

HOFFMAN, Barbara L. et al. **Ginecologia de WILLIAMS**. 2 ed. Porto Alegre. Artmed. 2014

NELSON. **Tratado de Pediatria** - Richard E. Behrman, Hal B. Jenson, Robert Kliegman. 18ª Edição. Elsevier. 2009.

TOLEDO. **Semiologia Pediátrica** - Rodrigues, Yvon. 3ª Edição; Guanabara Koogan, 2009

Tratado de Pediatria SBP Fabio Ancona Lopez e Dioclécio Campos Jr. – Ed. Manole - 2ª edição.

Urologia fundamental / editor Miguel Zerati Filho, Archimedes Nardoza Júnior, Rodolfo Borges dos Reis. São Paulo : Planmark, 2010.

MCANINCH, Jack W; LUE, Tom F. **Urologia geral de Smith e Tanagho**. 18. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Ed., 2014.

RODRIGUES NETTO JUNIOR, Nelson. **Urologia: fundamentos para o clínico**. São Paulo: Sarvier, 2000. 333 p.

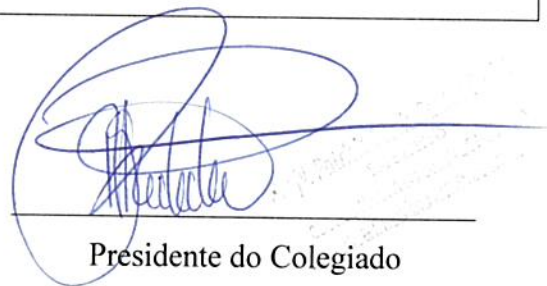
MANUAL DE DIÁLISE – 4ª edição, 2008. Editores – Daugirdas, John T.; Blake, Peter G.; Ing, Todd S. Editora – Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

NEFROLOGIA: GUIA DE MEDICINA AMBULATORIAL E HOSPITALAR DA UNIFESP/EPM 3ª edição, 2010. Editores – Ajzen, Horácio; Schor, Nestor. Editora – Manole, São Paulo.

O RIM - BRENNER & RECTOR - REFERÊNCIA RÁPIDA – 7ª edição, 2007. Editores – Clarkson, Michael R.; Brenner, Barry M. Editora – Artmed, São Paulo.

PRINCÍPIOS DE NEFROLOGIA E DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS – 5ª edição, 2010.
Editor – Riella, Miguel Carlos; Editora – Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

Prof.^a. Luanna Moura Moreira



Presidente do Colegiado



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA : Bases da prática Médica III

CÓDIGO: CCMD/CSHNB035

BLOCO DE OFERTA: 12 **CRÉDITOS:** 5.6.0 **CARGA HORÁRIA:** 165h

PERÍODO LETIVO: 2023.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): GIOCONDA LEAL CRONEMBERGER (30h), 2328546 - LEONARDO FONSECA MAIA (30h), 2522822 - NADJLA ANDREYA ALVES GONCALVES MACEDO CIPRIANO (30h), 2112243 - VALTER DE CARVALHOLIVEIRA (30h) e 3340606 - NARA LAIS SILVA BATISTA DE BARROS

I – EMENTA

Estudo das habilidades práticas através das atividades ambulatoriais com discussão dos principais sintomas, síndromes e transtornos clínicas nas diversas clínicas especializadas da cirurgia, psiquiatria, gastroenterologia e endocrinologia.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer as principais doenças psiquiátricas, endócrinas e hepato-gástricas. Ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas clínicas promovendo o aperfeiçoamento e a aquisição de atitudes adequadas à assistência aos pacientes psiquiátricos. Desenvolver habilidades na anamnese e entrevista com adequada construção do raciocínio baseados em aspectos biopsicossociais, no desenvolvimento da expertise diagnóstica e no planejamento terapêutico. Reconhecer as necessidades específicas dessa população, colocando em prática preceitos éticos, atividades preventivas e combate ao estigma e a psicofobia, bem como reconhecer as necessidades especiais e individuais dessa população com sofrimento psíquico.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ter amplo conhecimento sobre as das principais doenças psiquiátricas, endócrinas e hepato-gástricas e os seus aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos baseados nas diretrizes diagnósticas de CID 10 e DSM V.
- Compreender e ter completo domínio na organização e nos fluxogramas com os seus devidos protocolos relacionados à Saúde em toda REDE, principalmente nos serviços de Urgência e Emergência UE, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS e CAPS AD- Álcool e Drogas), UBS – Unidades Básicas de Saúde, Ambulatórios de especialidades e Enfermaria em Hospital Geral.
- Desenvolver habilidades éticas relacionadas ao sigilo médico e aos procedimentos terapêuticos.

- Consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico nas questões de saúde mental,
- Treinamento em técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício da prática em Psiquiatria, Endocrinologia e Hepatologia- Gastroenterologia.
- Promoção da sensibilização no referente ao estigmas e as psicofobias.
- Domínio sobre as políticas, portarias e diretrizes preconizadas em Saúde pelo Ministério da Saúde.
- Habilitação sobre as leis direcionadas aos portadores de doença mental.
- Obter habilidades nos estudos e nas pesquisas na clínica psiquiátricas, endócrinas e hepato-gástricas , de atualização científica para o constante aperfeiçoamento profissional.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Clubes de revista e discussão de casos clínicos. Representações Sociais da Loucura e Institucionalização da Loucura. História da psiquiatria, psicopatologia, etiologia, diagnóstico, prognóstico terapêutica e profilaxia dos transtornos mentais. Transtornos neuróticos, psicóticos e de personalidade. Transtornos psicóticos e depressivos. Disfunções sexuais. Psiquiatria da infância e adolescência. Experiências de Desinstitucionalização da Loucura.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Reunião de Casos Clínicos
- Grupos de discussão
- Seminários
- Aula de campo supervisionadas
- Vivência sobre os fluxogramas da RAPS
- Participação nos atendimentos clínicos, sob supervisão
- Avaliações teórico práticas
- Desenvolvimento de atividades preventivas
- Participação das reuniões de equipes

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação é parte integrante do processo pedagógico, consistindo em realização de **provas teórico prática** através de prova escrita, seminário, apresentação dos casos clínicos, bem como **avaliação qualitativa** sobre preceitos éticos e de comprometimento com as atividades propostas. A avaliação qualitativa se dará através dos seguintes critérios: assiduidade e pontualidade; apresentação pessoal; comunicação; relacionamento profissional com preceptores e membros da

equipe; evolução do conhecimento, equilíbrio emocional; profissionalismo e responsabilidade. Serão contabilizadas as notas das avaliações realizadas na semana padrão até o final da disciplina, onde a nota final será obtida pela média aritmética das avaliações realizadas.

VII – BIBLIOGRAFIA

SADOCK, B.J.; SAADOCK, V.A. Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TUNDIS, S; COSTA, N. Cidadania e Loucura: políticas de saúde mental no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1997.

KOLB, L.C. Psiquiatria Clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SPENCE, R.A.J.; JOHNSTON, P.G. Oncologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FORLENZA, V.O.; MIGUEL, E.C. Compêndio de Psiquiatria Clínica. São Paulo: EDUSP, 2013.

ALMEIDA, O.P.; LARANJEIRA, R. Manual de Psiquiatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

KAPLAN, H.; SADOCK, B. Manual de Psiquiatria Clínica. Rio de Janeiro: Medsi 1992.

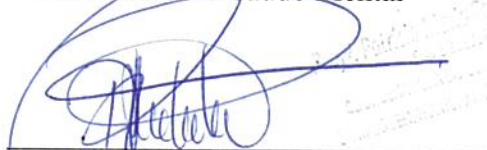
DESVIAT, M. A reforma psiquiátrica. São Paulo: Hucitec, 1999

ROTELLI, F.; et al. Desinstitucionalização. São Paulo: Hucitec, 1990.

BALLINGER, A.; PATCHETT, S. Manual de Fundamentos de Clínica Médica. 3 ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2001.

GODMAN, C. Tratado de Medicina Interna. 21ª ed., Guanabara: 2001.

Gioconda Leal Cronemberger
Coordenadora Saúde Mental



Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora do Curso

Leonardo Fonseca Maia
Coordenador Geral do Internato



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ESTUDOS TUTORIAIS VI

CÓDIGO:CM / CSHNB041

BLOCO DE OFERTA: VI CRÉDITOS: 0.1.0 CARGA HORÁRIA: 15h

PERÍODO LETIVO: 2023.1

DOCENTES RESPONSÁVEIS: Prof.^a. Luanna Moura Moreira; Prof.^a. Nara Laís Silva Batista de Barros; Prof.^o Valter de Carvalho Oliveira.

I – EMENTA

Compreender a fisiopatologia de doenças mais prevalentes e aspectos relevantes relacionados aos módulos abordados (dispneia, dor torácica e edema; fadiga, perda de peso e anemia; pele e anexos). Com foco em etiopatogenia, quadro clínico, métodos diagnósticos, condutas terapêuticas, medidas preventivas e o impacto psicossocial desses agravos. O objetivo é a compreensão dos sinais e sintomas observados nessas entidades e ser capaz de trazer o plano diagnóstico e terapêutico para o manejo clínico adequado.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer e compreender as patologias e situações clínicas mais frequentes relacionadas aos módulos abordados.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Ciclo Clínico que tem como objetivo preparar o aluno para a prática clínica. Os temas abordados serão temas prevalentes durante as atividades do Internato e na vivência como médicos. Além de construir habilidades clínicas e nuances de integração ensino-serviço-comunidade, cada vez mais nos aprofundado na terapêutica e prática clínica.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Dispnéia, dor torácica e edema**

Temas: Hipertensão Arterial Sistêmica, Síndrome Coronariana Aguda, Insuficiência Cardíaca, Insuficiência Respiratória.

- **Fadiga, perda de peso e anemia**

Temas: Anemias, Leucemias, Linfomas, Desordens da Coagulação.

- **Pele e anexos**

Temas: Farmacodermias, Vasculites, Neoplasias malignas de pele.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos
- Palestras
- Capacitação em habilidades e atitudes
- Estudo individual
- Pesquisa em fontes relevantes
- Leitura e interpretação de textos

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Bases da Prática Médica V (Tutorias) tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, QUATRO NOTAS, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo:

- NOTA 1 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao Módulo Dispnéia, Dor torácica e Edema.
- NOTA 2 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao Módulo Fadiga, Perda de peso e Anemia.
- NOTA 3 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao Módulo Pele e Anexos.
- NOTA 4 – Média entre as três notas anteriores.

VII – BIBLIOGRAFIA

- MACIEL, Rui M. B.; MENDONÇA, Berenice B.; SAAD, Mario J. A. **Endocrinologia - Princípios e Práticas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2017.
- BEREK, Jonathan S. Tratado de Ginecologia. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014
- BRUNTON, L., L.; CHABNER, B., A.; KNOLLMANN, B., C (2012). **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**. 12ª Edição. Porto Alegre: Artmed.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres/Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BALLINGER, A.; PATCHETT, S. **Manual de Fundamentos de Clínica Médica**. 3 ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2001.
- COOPER, G., M.; HAUSMAN, R., E (2007). **A Célula: Uma Abordagem Molecular**. 3ª Edição. Porto Alegre; Artmed.
- GOLDMAN (2005) **Cecil – Tratado de Medicina Interna**. 21ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier.
- GUYTON, A.C; HALL, E.J. (2011) **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier.
- KATZUNG, B.G. (2010) **Farmacologia Básica & Clínica**. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed.
- PORTO, C.C. (2009) **Semiologia Médica**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- FEBRASGO. **Tratado de Obstetrícia**. Revinter, 2000.
- HOFFMAN, Barbara L. et al. **Ginecologia de WILLIAMS**. 2 ed. Porto Alegre. Artmed. 2014
- NELSON. **Tratado de Pediatria** - Richard E. Behrman, Hal B. Jenson, Robert Kliegman. 18ª Edição. Elsevier. 2009.
- TOLEDO. **Semiologia Pediátrica** - Rodrigues, Yvon. 3ª Edição; Guanabara Koogan, 2009
- Tratado de Pediatria SBP** Fabio Ancona Lopez e Dioclécio Campos Jr. – Ed. Manole - 2ª edição.
- Urologia fundamental** / editor Miguel Zerati Filho, Archimedes Nardoza Júnior, Rodolfo Borges dos Reis. São Paulo : Planmark, 2010.
- MCANINCH, Jack W; LUE, Tom F. **Urologia geral de Smith e Tanagho**. 18. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Ed., 2014.
- RODRIGUES NETTO JUNIOR, Nelson. **Urologia: fundamentos para o clínico**. São Paulo: Sarvier, 2000. 333 p.
- MANUAL DE DIÁLISE – 4ª edição, 2008. Editores – Daugirdas, John T.; Blake, Peter G.; Ing, Todd S. Editora – Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.
- NEFROLOGIA: GUIA DE MEDICINA AMBULATORIAL E HOSPITALAR DA UNIFESP/EPM 3ª edição, 2010. Editores – Ajzen, Horácio; Schor, Nestor. Editora – Manole, São Paulo.
- O RIM - BRENNER & RECTOR - REFERÊNCIA RÁPIDA – 7ª edição, 2007. Editores –



Clarkson, Michael R.; Brenner, Barry M. Editora – Artmed, São Paulo.

PRINCÍPIOS DE NEFROLOGIA E DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS – 5ª edição, 2010.

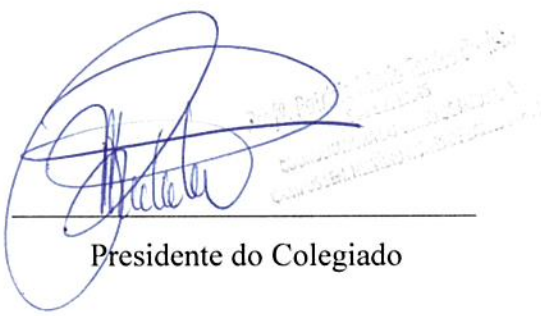
Editor – Riella, Miguel Carlos; Editora – Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 20/06/2023

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Prof.^a. Luanna Moura Moreira



Presidente do Colegiado



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ESTUDOS TUTORIAIS IV **CÓDIGO:** CSHNB022
BLOCO DE OFERTA: IV **CARGA HORÁRIA:** 15h/a **PERÍODO LETIVO:** 2023.1
DOCENTES RESPONSÁVEIS: ITALO ROSSI ROSENO MARTINS, JOÃO ANTÔNIO LEAL DE MIRANDA, PEDRO HENRIQUE DE SOUSA FERREIRA BRINGEL, TICIANA MARIA LÚCIO DE AMORIM.

I – EMENTA

Problematização: a cirurgia, a psicologia e a atenção à saúde.

II – OBJETIVO GERAL

Participar das atividades que envolvem os ensinamentos tutoriais (tutorias) nos diferentes módulos

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os passos dos ensinamentos tutoriais;
- Compreender a base química da hereditariedade e às aplicações da genética médica.
- Correlacionar as alterações gênicas e cromossômicas com os respectivos distúrbios clínicos;
- Entender as interações microrganismo-hospedeiro e sua aplicação nas estratégias de prevenção, diagnóstico clínico-laboratorial e terapêutica;
- Compreender e correlacionar a fundamentação da técnica cirúrgica, anestesiologia, farmacologia, metabologia e processos patológicos gerais em pacientes cirúrgicos;
- Compreender o papel do clínico e da equipe multidisciplinar na integração do acesso ao serviço de saúde para promoção de saúde à comunidade;
- Entender o papel da entrevista médica e da dinâmica da relação médico-paciente para o estabelecimento de confiança, fortalecimento de vínculo e êxito no tratamento.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Módulo Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção III

Unidade II – Módulo Habilidades Médicas IV

Unidade III - Módulo Atenção Primária à Saúde IV

Unidade IV - Módulo Bases da Prática Médica II

Unidade V - Módulo Bases dos Processos Psicossociais IV

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

O conteúdo será abordado através da integração de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, como:

- Problem Based Learning (Aprendizado Baseado em Problemas),
- Pesquisa na internet em fontes confiáveis,
- Leitura e interpretação de textos

- Trabalho em equipe

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do aprendizado será realizada através da média das notas alcançadas pelos alunos na verificação dos tutoriais dos Módulos: **Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção III, Habilidades Médicas IV, Módulo Atenção Primária à Saúde IV, Bases da Prática Médica II, Bases dos Processos Psicossociais IV.**

RESOLUÇÃO 177/2012

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

- 1) MALTA, D. ; CEZARIO, A. C.; MOURA, L. *et al.* Building surveillance and prevention for chronic non communicable diseases in the national Unified Health System. **Epidemiol. Serv. Saúde.**, 2006, vol.15, no.3, p.47-65.
- 2) DUARTE T. P; ANDRADE A. N. Enfrentando a mastectomia: análise dos relatos de mulheres mastectomizadas sobre questões ligadas à sexualidade. **Estudos de Psicologia** 2003, 8(1), 155-16.
- 3) SEBASTIANI, Ricardo Werner; MAIA, Eulália Maria Chaves. Contribuições da psicologia da saúde-hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo , v. 20, supl. 1, 2005.

VII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- 1) PESSOTTI, I. **A formação humanística do médico.** Medicina (Ribeirão Preto), v.29, n.4, p.440-8, 1996.
- 2) SCHIMITH MD, Lima MADS. Acolhimento e vínculo em uma equipe do Programa Saúde da Família. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(6):1487-1494, nov-dez, 2004.

- 3) LAMEGO, D. T. C; Deslandes, S. F.; Moreira, M. E. L. Desafios para a humanização do cuidado em uma unidade de terapia intensiva neonatal cirúrgica. **Ciência & Saúde Coletiva** 10 (3):660-675, 2005.
- 4) JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; CAPRA, J.D.: **Imunobiologia: O sistema imunológico na saúde e na doença**. 7^a. ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.
- 5) BITTENCOURT, S.A.; CAMACHO, L. A. B; LEAL, M. C. O Sistema de Informação Hospitalar e sua aplicação na saúde coletiva. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22(1):19-30, jan, 2006.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: ____/____/____

Data de aprovação: ____/____/____

Docente Responsável



Presidente do Colegiado



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ESTUDOS TUTORIAIS IV **CÓDIGO:** CSHNB022
BLOCO DE OFERTA: IV **CARGA HORÁRIA:** 15h/a **PERÍODO LETIVO:** 2023.1
DOCENTES RESPONSÁVEIS: ITALO ROSSI ROSENO MARTINS, JOÃO ANTÔNIO LEAL DE MIRANDA, PEDRO HENRIQUE DE SOUSA FERREIRA BRINGEL, TICIANA MARIA LÚCIO DE AMORIM.

I – EMENTA

Problematização: a cirurgia, a psicologia e a atenção à saúde.

II – OBJETIVO GERAL

Participar das atividades que envolvem os ensinamentos tutoriais (tutorias) nos diferentes módulos

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os passos dos ensinamentos tutoriais;
- Compreender a base química da hereditariedade e às aplicações da genética médica.
- Correlacionar as alterações gênicas e cromossômicas com os respectivos distúrbios clínicos;
- Entender as interações microrganismo-hospedeiro e sua aplicação nas estratégias de prevenção, diagnóstico clínico-laboratorial e terapêutica;
- Compreender e correlacionar a fundamentação da técnica cirúrgica, anestesiologia, farmacologia, metabologia e processos patológicos gerais em pacientes cirúrgicos;
- Compreender o papel do clínico e da equipe multidisciplinar na integração do acesso ao serviço de saúde para promoção de saúde à comunidade;
- Entender o papel da entrevista médica e da dinâmica da relação médico-paciente para o estabelecimento de confiança, fortalecimento de vínculo e êxito no tratamento.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Módulo Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção III

Unidade II – Módulo Habilidades Médicas IV

Unidade III - Módulo Atenção Primária à Saúde IV

Unidade IV - Módulo Bases da Prática Médica II

Unidade V - Módulo Bases dos Processos Psicossociais IV

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

O conteúdo será abordado através da integração de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, como:

- Problem Based Learning (Aprendizado Baseado em Problemas),
- Pesquisa na internet em fontes confiáveis,
- Leitura e interpretação de textos

- Trabalho em equipe

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do aprendizado será realizada através da média das notas alcançadas pelos alunos na verificação dos tutoriais dos Módulos: **Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção III, Habilidades Médicas IV, Módulo Atenção Primária à Saúde IV, Bases da Prática Médica II, Bases dos Processos Psicossociais IV.**

RESOLUÇÃO 177/2012

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

- 1) MALTA, D. ; CEZARIO, A. C.; MOURA, L. *et al.* Building surveillance and prevention for chronic non communicable diseases in the national Unified Health System. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 2006, vol.15, no.3, p.47-65.
- 2) DUARTE T. P; ANDRADE A. N. Enfrentando a mastectomia: análise dos relatos de mulheres mastectomizadas sobre questões ligadas à sexualidade. **Estudos de Psicologia** 2003, 8(1), 155-16.
- 3) SEBASTIANI, Ricardo Werner; MAIA, Eulália Maria Chaves. Contribuições da psicologia da saúde-hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo , v. 20, supl. 1, 2005.

VII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- 1) PESSOTTI, I. **A formação humanística do médico.** Medicina (Ribeirão Preto), v.29, n.4, p.440-8, 1996.
- 2) SCHIMITH MD, Lima MADS. Acolhimento e vínculo em uma equipe do Programa Saúde da Família. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(6):1487-1494, nov-dez, 2004.



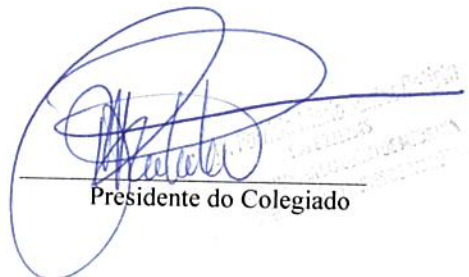
- 3) LAMEGO, D. T. C.; Deslandes, S. F.; Moreira, M. E. L. Desafios para a humanização do cuidado em uma unidade de terapia intensiva neonatal cirúrgica. **Ciência & Saúde Coletiva** 10 (3):660-675, 2005.
- 4) JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; CAPRA, J.D.: **Imunobiologia: O sistema imunológico na saúde e na doença**. 7ª. ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.
- 5) BITTENCOURT, S.A.; CAMACHO, L. A. B; LEAL, M. C. O Sistema de Informação Hospitalar e sua aplicação na saúde coletiva. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22(1):19-30, jan, 2006.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: ____/____/____

Data de aprovação: ____/____/____

Docente Responsável



Presidente do Colegiado



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ESTUDOS TUTORIAIS IV

CÓDIGO: CSHNB022

BLOCO DE OFERTA: IV **CARGA HORÁRIA:** 15h/a **PERÍODO LETIVO:** 2023.1

DOCENTES RESPONSÁVEIS: ITALO ROSSI ROSENO MARTINS, JOÃO ANTÔNIO LEAL DE MIRANDA, PEDRO HENRIQUE DE SOUSA FERREIRA BRINGEL, TICIANA MARIA LÚCIO DE AMORIM.

I – EMENTA

Problematização: a cirurgia, a psicologia e a atenção à saúde.

II – OBJETIVO GERAL

Participar das atividades que envolvem os ensinamentos tutoriais (tutorias) nos diferentes módulos

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os passos dos ensinamentos tutoriais;
- Compreender a base química da hereditariedade e às aplicações da genética médica.
- Correlacionar as alterações gênicas e cromossômicas com os respectivos distúrbios clínicos;
- Entender as interações microrganismo-hospedeiro e sua aplicação nas estratégias de prevenção, diagnóstico clínico-laboratorial e terapêutica;
- Compreender e correlacionar a fundamentação da técnica cirúrgica, anestesiologia, farmacologia, metabolologia e processos patológicos gerais em pacientes cirúrgicos;
- Compreender o papel do clínico e da equipe multidisciplinar na integração do acesso ao serviço de saúde para promoção de saúde à comunidade;
- Entender o papel da entrevista médica e da dinâmica da relação médico-paciente para o estabelecimento de confiança, fortalecimento de vínculo e êxito no tratamento.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Módulo Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção III

Unidade II – Módulo Habilidades Médicas IV

Unidade III - Módulo Atenção Primária à Saúde IV

Unidade IV - Módulo Bases da Prática Médica II

Unidade V - Módulo Bases dos Processos Psicossociais IV

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO / RECURSOS AUDIOVISUAIS

O conteúdo será abordado através da integração de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, como:

- Problem Based Learning (Aprendizado Baseado em Problemas),
- Pesquisa na internet em fontes confiáveis,
- Leitura e interpretação de textos

- Trabalho em equipe

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do aprendizado será realizada através da média das notas alcançadas pelos alunos na verificação dos tutoriais dos Módulos: **Bases dos Processos de Agressão, Defesa e Proteção III, Habilidades Médicas IV, Módulo Atenção Primária à Saúde IV, Bases da Prática Médica II, Bases dos Processos Psicossociais IV.**

RESOLUÇÃO 0177/2012

“§ 1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculada no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. [...]

§ 5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§ 6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). [...]

Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) [...]

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá submeter ao exame final. [...]

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.”

VII – REFERÊNCIAS BÁSICAS

- 1) MALTA, D. ; CEZARIO, A. C.; MOURA, L. *et al.* Building surveillance and prevention for chronic non communicable diseases in the national Unified Health System. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 2006, vol.15, no.3, p.47-65.
- 2) DUARTE T. P; ANDRADE A. N. Enfrentando a mastectomia: análise dos relatos de mulheres mastectomizadas sobre questões ligadas à sexualidade. **Estudos de Psicologia** 2003, 8(1), 155-16.
- 3) SEBASTIANI, Ricardo Werner; MAIA, Eulália Maria Chaves. Contribuições da psicologia da saúde-hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico. **Acta Cir. Bras.**, São Paulo , v. 20, supl. 1, 2005.

VII – REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- 1) PESSOTTI, I. **A formação humanística do médico.** Medicina (Ribeirão Preto), v.29, n.4, p.440-8, 1996.
- 2) SCHIMITH MD, Lima MADS. Acolhimento e vínculo em uma equipe do Programa Saúde da Família. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(6):1487-1494, nov-dez, 2004.



- 3) LAMEGO, D. T. C.; Deslandes, S. F.; Moreira, M. E. L. Desafios para a humanização do cuidado em uma unidade de terapia intensiva neonatal cirúrgica. **Ciência & Saúde Coletiva** 10 (3):660-675, 2005.
- 4) JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; CAPRA, J.D.: **Imunobiologia: O sistema imunológico na saúde e na doença**. 7ª. ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.
- 5) BITTENCOURT, S.A.; CAMACHO, L. A. B; LEAL, M. C. O Sistema de Informação Hospitalar e sua aplicação na saúde coletiva. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22(1):19-30, jan, 2006.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: ____/____/____
Data de aprovação: ____/____/____

Docente Responsável



Presidente do Colegiado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: ESTUDOS TUTORIAIS VI

CÓDIGO:CM / CSHNB041

BLOCO DE OFERTA: V CARGA HORÁRIA: 120h

PERÍODO LETIVO: 2023.1

DOCENTES RESPONSÁVEIS: Prof.^a. Luanna Moura Moreira; Prof.^a. Nara Laís Silva Batista de Barros; Prof.^o Valter de Carvalho Oliveira.

I – EMENTA

Compreender a fisiopatologia de doenças mais prevalentes e aspectos relevantes relacionados aos módulos abordados (dispneia, dor torácica e edema; fadiga, perda de peso e anemia; pele e anexos). Com foco em etiopatogenia, quadro clínico, métodos diagnósticos, condutas terapêuticas, medidas preventivas e o impacto psicossocial desses agravos. O objetivo é a compreensão dos sinais e sintomas observados nessas entidades e ser capaz de trazer o plano diagnóstico e terapêutico para o manejo clínico adequado.

II – OBJETIVO GERAL

Conhecer e compreender as patologias e situações clínicas mais frequentes relacionadas aos módulos abordados.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Ciclo Clínico que tem como objetivo preparar o aluno para a prática clínica. Os temas abordados serão temas prevalentes durante as atividades do Internato e na vivência como médicos. Além de construir habilidades clínicas e nuances de integração ensino-serviço-comunidade, cada vez mais nos aprofundado na terapêutica e prática clínica.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Dispnéia, dor torácica e edema**

Temas: Hipertensão Arterial Sistêmica, Síndrome Coronariana Aguda, Insuficiência Cardíaca, Insuficiência Respiratória.

- **Fadiga, perda de peso e anemia**

Temas: Anemias, Leucemias, Linfomas, Desordens da Coagulação.

- **Pele e anexos**

Temas: Farmacodermias, Vasculites, Neoplasias malignas de pele.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Sessões tutoriais com discussão de casos
- Palestras
- Capacitação em habilidades e atitudes
- Estudo individual
- Pesquisa em fontes relevantes
- Leitura e interpretação de textos

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Bases da Prática Médica V (Tutorias) tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, QUATRO NOTAS, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo:

- NOTA 1 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao Módulo Dispnéia, Dor torácica e Edema.
- NOTA 2 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao Módulo Fadiga, Perda de peso e Anemia.
- NOTA 3 – Média entre as notas dos tutoriais (máximo de 4 pontos) e das provas (máximo de 6 pontos) referente ao Módulo Pele e Anexos.
- NOTA 4 – Média entre as três notas anteriores.

VII – BIBLIOGRAFIA

- MACIEL, Rui M. B.; MENDONÇA, Berenice B.; SAAD, Mario J. A. **Endocrinologia - Princípios e Práticas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2017.
- BEREK, Jonathan S. Tratado de Ginecologia. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014
- BRUNTON, L., L.; CHABNER, B., A.; KNOLLMANN, B., C (2012). **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**. 12ª Edição. Porto Alegre: Artmed.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres/Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BALLINGER, A.; PATCHETT, S. **Manual de Fundamentos de Clínica Médica**. 3 ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2001.
- COOPER, G., M.; HAUSMAN, R., E (2007). **A Célula: Uma Abordagem Molecular**. 3ª Edição. Porto Alegre; Artmed.
- GOLDMAN (2005) **Cecil – Tratado de Medicina Interna**. 21ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier.
- GUYTON, A.C; HALL, E.J. (2011) **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier.
- KATZUNG, B.G. (2010) **Farmacologia Básica & Clínica**. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed.
- PORTO, C.C. (2009) **Semiologia Médica**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- FEBRASGO. **Tratado de Obstetrícia**. Revinter, 2000.
- HOFFMAN, Barbara L. et al. **Ginecologia de WILLIAMS**. 2 ed. Porto Alegre. Artmed. 2014
- NELSON. **Tratado de Pediatria** - Richard E. Behrman, Hal B. Jenson, Robert Kliegman. 18ª Edição. Elsevier. 2009.
- TOLEDO. **Semiologia Pediátrica** - Rodrigues, Yvon. 3ª Edição; Guanabara Koogan, 2009
- Tratado de Pediatria SBP** Fabio Ancona Lopez e Dioclécio Campos Jr. – Ed. Manole - 2ª edição.
- Urologia fundamental** / editor Miguel Zerati Filho, Archimedes Nardoza Júnior, Rodolfo Borges dos Reis. São Paulo : Planmark, 2010.
- MCANINCH, Jack W; LUE, Tom F. **Urologia geral de Smith e Tanagho**. 18. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Ed., 2014.
- RODRIGUES NETTO JUNIOR, Nelson. **Urologia: fundamentos para o clínico**. São Paulo: Sarvier, 2000. 333 p.
- MANUAL DE DIÁLISE – 4ª edição, 2008. Editores – Daugirdas, John T.; Blake, Peter G.; Ing, Todd S. Editora – Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.
- NEFROLOGIA: GUIA DE MEDICINA AMBULATORIAL E HOSPITALAR DA UNIFESP/EPM 3ª edição, 2010. Editores – Ajzen, Horácio; Schor, Nestor. Editora – Manole, São Paulo.
- O RIM - BRENNER & RECTOR - REFERÊNCIA RÁPIDA – 7ª edição, 2007. Editores –

Clarkson, Michael R.; Brenner, Barry M. Editora – Artmed, São Paulo.

PRINCÍPIOS DE NEFROLOGIA E DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS – 5ª edição, 2010.

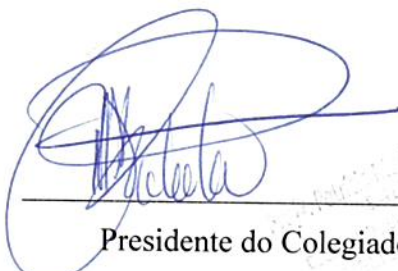
Editor – Riella, Miguel Carlos; Editora – Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 20/06/2023

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Prof.^a Luanna Moura Moreira



Presidente do Colegiado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: HABILIDADES MÉDICAS IV

CÓDIGO: CSHNB020

BLOCO DE OFERTA: I V CRÉDITOS: 0.8.0

CARGA HORÁRIA: 120 h

PERÍODO LETIVO: 2023.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Prof Ellen Barros e Prof Keliany Duarte.

I – EMENTA

Treinamento de habilidades práticas, habilidades clínicas e de comunicação relacionadas ao atendimento do binômio materno – infantil, criança e adolescente.

II – OBJETIVO GERAL

Objetivo Geral:

Capacitar o aluno nas atividades, habilidades e competências médicas básicas para o atendimento a gestante, puérperas, neonatos, crianças e adolescentes.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar com proficiência os sinais vitais;
Demonstrar conhecimentos na capacidade de realizar o exame físico: inspeção, palpação, percussão e ausculta da gestante, neonato criança e adolescente;
Aprofundar técnicas de anamnese e exame físico em gestante, puerpéras, neonatos crianças e adolescentes;
Aprender as noções básicas na realização de exames como ultrassom;
Aprender a importância e utilidade da assistência pré – natal adequada, da realização de um partograma na assistência ao trabalho de parto e parto;
Aprender como avaliar um recém-nascido ao nascimento e no seguimento ambulatorial - puericultura;
Reconhecer a importância da comunicação verbal e não verbal na relação médico – paciente;
Reconhecer as atitudes adequadas e inadequadas frente ao paciente;
Reconhecer a importância do toque (contato físico);

Desenvolver a capacidade de observar e ouvir;
Formular perguntas abertas de comunicação simples;
Conhecer os testes que compõem a triagem neonatal e sua importância na prevenção de doenças e agravos;
Relembrar o calendário vacinal infantil e da gestante;
Conhecer a importância das cadernetas da gestante e da criança e o seu preenchimento de maneira adequada para promoção de uma boa assistência e prevenção de agravos;
Aprender a importância da assistência ao nascimento, minuto de ouro, com procedimentos de reanimação neonatal.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a anamnese e exame físico da gestante, puérpera, neonatos, crianças e adolescentes
Trabalho de parto
Puerpério
Partograma
Reanimação neonatal
Carteira da gestante e da criança
Calendário vacinal infantil e da gestante
Puericultura
Noções básicas de ultrassom
Triagem neonatal



V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

O conteúdo será abordado através da integração de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, como:

- Aulas expositivas dialogadas
- Pesquisa na internet,
 - Leitura e interpretação de textos, presencialmente ou enviados via plataformas classroom,
- Atividades sob forma de questionário via plataforma nearpod
- Trabalho em equipe – seminários, TBL
- Discussões de caso clínico

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

A disciplina Habilidades Médicas (HM) tem, segundo a Resolução 177/2012 do CEPEX, quatro NOTAS, que serão compostas pelas avaliações realizadas ao longo do módulo:

- NOTA 1 – média ponderada entre prova teórica (peso 6) e prática de GO (peso 4)
 - NOTA 2 – média ponderada entre prova teórica (peso 6) e prática de pediatria (peso 4)
 - NOTA 3 – média ponderada entre prova teórica (peso 6) e prática de GO (peso 4)
 - NOTA 4 – média ponderada entre prova teórica (peso 6) e prática de pediatria (peso 4)
 - Considerar-se –á prova prática seminários, prova prática em cenários reais ou simulado, TBL ou prova teórica abordando discussão clinica (teórico- prática)
 - Caso não haja prova prática, a nota corresponderá apenas a nota da prova teórica
- Obs: mas poderá ter mudanças caso os docentes julguem necessário

VII – CRONOGRAMA

10/05 – Acolhida e introdução a Obstetricia
17/05 - Anamnese gestante : Assistência pré Natal
19/05 - Acolhida e introdução a pediatria/anamnese da criança
24/05 – Patologias mais prevalentes na gravidez: Diabetes Gestacional.
26/05 – Anamnese da criança II
31/05 – Patologias mais prevalentes na gravidez: Infecção do trato urinário
02/06 - Exame físico na criança
07/06 – Identificação e assistência ao Trabalho de parto I
09/06- Avaliação do crescimento e desenvolvimento / discussão de casos
14/06 - Identificação e assistência ao Trabalho de parto II



16/06 - Testes de triagem neonatal
21/06 - 1ª Avaliação Teórica de obstetrícia
23/06 – Visita ao HRJL grupo a
28/06 – Aula pratica – Obstetrícia
30/06 – Visita ao HRJL grupo B
05/07 – Assitência ao Trabalho de Parto: Distócia de ombros
07/07 – 1ª Avaliação Teórica Pediatria
12/07 - Puerpério
14/07 – TBL – Reanimação neonatal
19/07 – Aula Prática – casos clínicos Obstetrícia
21/07 – Aula prática de reanimação neonatal/assistência ao RN
26/07 - 2ª Avaliação Teórico – prática de Obstetrícia
28/07 – Imunizações
02/08 – Casos clínicos (laboratório Simulação) – Obstetrícia (Avaliação Prática)
04/08 – Aleitamento materno e alimentação saudável
11/08 - Anamnese do adolescente/ exame físico do adolescente
18/08 - Visita a UBS grupo B
25/08 –Visita a UBS grupo A
29/08 – 2ª Avaliação Teórica Pediatria
31/08 – Prova final

VIII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

Obstetrícia

REZENDE, Jorge de, MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa,. Rezende.
Obstetrícia. 14ª Edição – 2022

Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/MS – 2001

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf

Brasil. MINISTÉRIO DA SAÚDE/ CONITEC: Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal, 2022. Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/diretriz_assistencia_parto_normal.pdf

Protocolos Assistenciais – FEBRASGO/ Disponíveis em: <https://www.febrasgo.org.br>

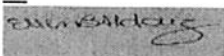
Pediatria

Robert Kliegman, Richard E. Behrman, HAL B. JENSON. Tratado de pediatria Nelson www.febrasgo.org.br
www.jpmed.com.br

Eduardo Marcondes, Flávio Adolfo Costa Vaz, José Lauro Araujo Ramos e Yassuhiko Okay. Pediatria Básica Marcondes Tomo I. Pediatria geral e neonatal.

<http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-da-crianca>

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/metodo_canguru_manual_tecnico_2ed.pdf





PORTO, C.C. (Ed.); PORTO, A. I. (Ed.). **Semiologia Médica: habilidades para o exame clínico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

LEITE, A.J.M. (Org.); CAPRARA, A.(Org.); COELHO FILHO, J.M(Org.). **Habilidades de comunicação com pacientes e famílias**. São Paulo: Sarvier, 2007. BIBLIOGRAFIA

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica: resolução CFM nº1931, de 17 de setembro de 2009(versão de bolso)/ Conselho Federal de Medicina – Brasília,2010.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica do Estudante de Medicina. Distrito Federal – DF, 2006. Conselho Federal de Medicina – Brasília,2010.

Complementar:

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Brasília:[s.n.].

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. Tradução de Claudia Buchweitz; Pedro M Garcez. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

SGRECCIA, E.. **Manual de Bioética**. Tradução de Orlando Soares Moreira. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009. v.1. ISBN:978-85-15-01285-5.

SWARTZ, M.H. **Tratado de Semiologia Médica: história e exame clínico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

STEWART, M. et al. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. Tradução de Anelise Teixeira Burmeister. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

GUYTON, A.C; HALL, E.J. (2011) **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Elsevier.

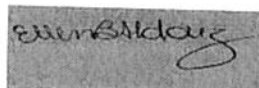
Materiais a serem entregues pelos professores da disciplina como : gráficos , tabelas, calendários, partograma e etc para uso nas aulas teóricas e práticas

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: ____/____/2023 Data de aprovação: ____/____/____.



Prof.ª Patrícia Maria Souza Petrar
1967-2023
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA
CAMPUS DE BRASÍLIA - BRASIL



Ellen Bildare



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

PLANO DE ENSINO

INTERNATO EM: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE II

CÓDIGO:

BLOCO DE OFERTA: 12º CRÉDITOS: 0.0.20 CARGA HORÁRIA: 300

PERÍODO LETIVO: 2023.1

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL(IS): Profa. Me. VERÔNICA LOURDES LIMA BATISTA MAIA E Profa. Me. PATRÍCIA BATISTA.

I – EMENTA

Práticas de Saúde da Família. Organização, Administração, Gerenciamento e Financiamento. Temas da Atenção Primária à Saúde envolvendo os principais grupos de cuidado (crianças e adolescentes, mulheres, adultos e idosos), além dos emergentes: Saúde Mental na Atenção Primária, Violência e Saúde, etc.

II – OBJETIVO GERAL

Possibilitar ao interno desenvolver estágio com enfoque na execução e gerência dos programas prioritários de saúde, constituídos de assistência integral, contínua e equânime à população adscrita de uma microárea, considerada a partir da família e de seu ambiente, na perspectiva da reorientação do modelo de atenção à saúde.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar os alunos a programar e executar, de forma supervisionada, atividades de promoção da saúde, de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação das condições mais frequentes na comunidade, embasadas pelas melhores evidências científicas, adequadas e pertinentes ao contexto da APS.
- Coordenar o cuidado dos pacientes dentro do sistema de serviços de saúde, referenciando, de modo adequado, os pacientes cujas condições de morbidade ultrapassem o limite de resolução no nível de APS.
- Compreender os determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.
- Aprender a usar os recursos propedêuticos, dentro de uma visão crítica acerca do uso racional e apropriado da tecnologia, valorizando o exame clínico e outros recursos da semiologia adequados para a APS.
- Aprender a reconhecer e valorizar as competências específicas dos integrantes de uma equipe multiprofissional de saúde.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Promoção e proteção à saúde.
- Diagnóstico, tratamento e reabilitação das doenças frequentes na comunidade.
- Determinantes sociais, culturais, psicológicos, econômicos, políticos e da organização do trabalho no processo saúde-doença e da prática médica.
- Conceitos epidemiológicos em saúde da comunidade: diagnóstico de comunidade, indicadores de saúde, prevalência e incidência.
Organização de serviços de saúde: área de abrangência, territorialização, cobertura, demanda, sistema de referência e contrarreferência, indicadores de qualidade do serviço e vigilância em saúde.
- Conceitos de cuidado centrado na pessoa; demora permitida; epidemiologia clínica em APS; abordagem clínica em APS; visitas domiciliares; busca ativa.
- Habilidades de comunicação em saúde.
- Medicina Baseada em Evidências adequada ao contexto da APS.
- Trabalho em equipe de forma interdisciplinar.
- Organização do sistema público de saúde, Sistema Único de Saúde - SUS.
- Participação popular em órgãos e eventos do controle social do SUS.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

- Discussão de casos clínicos;
- Seminários com normas de apresentação definidas pelo professor e exposição dos temas abordados nas vivências;
- Clube de revista, com artigos que fundamentem as vivências na UBS;
- Aula de campo com observação da atuação profissional.
- Participação no atendimento clínico, enfatizando o acesso aos usuários com acolhimento, vínculo e responsabilidade sanitária na relação profissional de saúde/usuário.
- Registro de atividades em Diário de Campo.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

1ª NOTA: Avaliação Teórica – TBL

2ª NOTA: Avaliação de Seminários/Discussões de Casos clínicos

3ª NOTA: Avaliação da Preceptoria, que será qualitativa, considerando os seguintes critérios:

- Assiduidade e pontualidade; (1,0)
- Apresentação Pessoal; (1,0)
- Comunicação; (1,0)
- Relacionamento profissional com preceptores e membros da equipe; (2,0)
- Equilíbrio Emocional; (1,0)
- Profissionalismo e Responsabilidade; (2,0)
- Evolução do conhecimento. (2,0)

4ª NOTA: Avaliação de Diários de campo

VII – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CECÍLIO, L.C.O (org) et al. Inventando a Mudança na Saúde. São Paulo: HUCITEC, 1994.

DUNCAN, Bruce B et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

GORDIS, Leon. Epidemiologia. FERREIRA, Cid Vaz; AZAMBUJA, Juliana de; SAMPAIO, Paulo Marcos Ribeiro et al (tradutor). 5 ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017.

KLOETZEL, Kurt; JATENE, Adib Domingos. Medicina ambulatorial: princípios básicos. EPU (ISBN: 8512408200).

MCWHINNEY, Ian R; FREEMAN, Thomas. Manual de Medicina de Família e Comunidade. BURMEISTER, Anelise Teixeira (tradutor). 3.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

SILVA JR., A.G. Modelos Tecnoassistenciais em Saúde: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 1998.

SOUTH-PAUL, Jeannette E; MATHENY, Samuel C; LEWIS, Evelyn L. Current. Diagnóstico e Tratamento: Medicina de Família e Comunidade. VASCONCELOS, Márcio Moacyr de (tradutor). 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

VIII - BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACOSTA AR, Vital E FMA (Org). Família: redes, laços e políticas públicas. 5. ed. Cortez: São Paulo, 2010.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIA DE SAÚDE. Vigilância em Saúde. Brasília: CONASS, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica em Saúde. 2018. Disponível em: <www.saude.gov.br/dab>. Acesso em: 20. mar. 2021.

BORGES, Luciana (org). Saúde da Família e comunidade. Manole, 2017.

CORTES S.V (org). Participação e saúde no Brasil. FIOCRUZ: Rio de Janeiro, 2009.

DOMINGUEZ, B.N.R.. Programa de Saúde da Família: como fazer São Paulo: Parma Ltda, 1998.

MARTINS CM, STAUFFER AB. Educação em saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.

MENDES, E.V. (org.) et al. Distrito Sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. São Paulo: Hucitec, 1994.


MERHY, E.E. A saúde pública como política: um estudo de formuladores de políticas. São Paulo: Hucitec, 1992.

MERHY, E.E.; ONOCKO, R. (Orgs.). Agir em Saúde: um desafio para o público. São Paulo: HUCITEC, 1997.

MERHY, E.E.; MAGALHÃES JR, H.M.; RIMOLO, J. FRANCO, T.B.; O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

TURATO, E.R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde humana. Petrópolis: Vozes, 2003.

Verônica Lourdes Lima Batista Maia
Professora Responsável



Patrícia Maria Santos Batista
Coordenadora do Curso

Leonardo Fonseca Maia
Coordenador Geral do Internato